



RELATÓRIO ANUAL DO
Sistema Interno de Garantia da
Qualidade
da Escola Superior de Teatro e
Cinema
Ano Letivo 2012-2013

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA	2
1. A Unidade Orgânica	3
1.1 O funcionamento da UO	3
1.2 Investigação e desenvolvimento / criação artística	5
1.3 Interação com a comunidade.....	9
1.4 Internacionalização.....	11
2.2 O Funcionamento dos cursos	16
2.2.1. Apreciação dos resultados de inquéritos efetuados.....	16
2.2.2. Reflexão sobre a adequação da oferta formativa em função das expectativas dos novos alunos e dos dados de acesso ao ensino superior.....	20
2.2.3. Síntese dos pontos fortes e fracos do(s) curso(s).	22
2.2.4. Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem.	23
2.2.5. Plano de ação que congregue os planos de melhoria das UC e respetiva calendarização.....	23
2.3 A empregabilidade	23
2.3.1. Situação profissional de diplomados	24
2.3.2. Processos de empregabilidade	25
2.3.3. Formas contratuais de diplomados	26
2.3.4. Empregabilidade e área de formação	28
3. As Unidades Curriculares	29
3.1 O funcionamento das UC.....	29
3.2 Os docentes	29
4. Análise SWOT.....	32
4.1 Forças	32
4.2 Fraquezas	33
4.3 Oportunidades	33
4.4. Constrangimentos.....	34
5. Considerações Finais.....	35
6. Informações complementares.....	36

NOTA INTRODUTÓRIA

Este relatório integra-se nos procedimentos previstos pelo Sistema de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL) implementados pelo Gabinete de Gestão do IPL (GGQ_IPL) por iniciativa da Presidência do Instituto Politécnico de Lisboa. Os referidos procedimentos, plasmados no Regulamento de Qualidade do IPL, determinam a realização anual, por parte das suas Unidades Orgânicas, nomeadamente da Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), por ação do respectivo Gabinete de Gestão de Qualidade (neste caso, GGQ-ESTC) e de acordo com o seu próprio regulamento interno de funcionamento, de um relatório-síntese anual do Sistema Interno de Garantia de Qualidade, que agora se apresenta.

De acordo com o Regulamento de Qualidade do IPL, este relatório tem por base os dados dos inquéritos realizados (estudantes, docentes e não docentes), dos relatórios de curso e outros dados do funcionamento da UO e o seu preenchimento foi feito em colaboração com as Direções de Departamento, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico e Diretor de Serviços.

Esta síntese procura abordar todas as áreas consideradas nos referenciais de avaliação da qualidade adotados pelo IPL e inclui as seguintes áreas: Avaliação do ensino, Funcionamento da unidade orgânica, Investigação e desenvolvimento / Criação artística, Interação com a Comunidade e Internacionalização.

Este documento é redigido na suposição do guião de autoavaliação preenchido ao longo do ano letivo em causa, no qual são descritos e antecipados alguns procedimentos que, à data, não foram totalmente concluídos, embora fosse razoável admitir que essa situação não se verificaria. Essa situação compromete o exercício pleno do sistema, aspeto que, no entanto, seria crucial para o preenchimento deste relatório.

Sem prejuízo da referência concreta a aspetos do sistema não executados, no seguimento deste relatório, cabe a observação geral de que o suporte administrativo e executivo do sistema deve ser optimizado, via o seu reconhecimento efetivo pelos órgãos de gestão e pela escola, e de que o sistema deve repensar a sua estrutura de modo a não causar uma fadiga burocrática dos seus próprios procedimentos a todos os agentes envolvidos.

1. A Unidade Orgânica

1.1 O funcionamento da UO

Tendo em conta os resultados dos inquéritos realizados referentes ao ano letivo 2012/2013 e de uma forma genérica, a apreciação dos cursos, organização e funcionamento da ESTC é considerada satisfatória por todos os envolvidos (estudantes, docentes e não docentes).

A participação por parte de toda a população escolar foi positiva, embora este tipo de auscultação não tenha ainda entrado na rotina escolar, talvez por desconhecimento que do contributo de todos se possam encontrar métodos de melhoria nos mais diversos setores que fazem parte do processo educativo. Esta lacuna poderá ser melhorada com mais informação/divulgação que deverá começar a ser veiculada com regularidade pelo secretariado executivo do gabinete de gestão da qualidade da ESTC.

As instalações estão de uma maneira geral adaptadas às necessidades da instituição e dos seus alunos, dispondo-se, a título de exemplo, de acessos para eventuais estudantes portadores de deficiência como rampas de acesso e elevadores, de auditórios para exibição de filmes e espetáculos teatrais, estúdios, cantina, biblioteca, instalações para a associação de estudantes, armazéns, estúdios, espaços de arquivo, entre outros. Neste momento existe alguma degradação de vários espaços em virtude da manutenção ao longo dos anos ter sido praticamente nula ou efetuada apenas para solução de casos pontuais. Um dos problemas maiores é a quantidade de infiltrações que se verificam nos mais diversos setores que prejudicam o normal funcionamento da instituição e que, em alguns casos, colocam em perigo a segurança das instalações e dos seus utentes. A higiene e a limpeza do edifício têm sofrido uma significativa deterioração em virtude dos cortes orçamentais.

Em termos de equipamento, o orçamento anual continua a ser deficitário, tornando impossível apetrechar os departamentos de novos equipamentos e tecnologias. Neste último ano fez-se um esforço para a substituição de alguns computadores bem como para a aquisição de *software* específico para as aulas embora numa extensão muito aquém do pretendido.

Como pontos fortes relativos ao funcionamento da ESTC podemos considerar:

- A motivação e a polivalência da maioria dos funcionários não docentes;
- A proximidade dos funcionários não docentes à população docente e discente;
- Adequação das instalações (apesar das dificuldades sentidas a nível de manutenção dos espaços e na aquisição de novos equipamentos)
- A existência de infra-estruturas que favorecem uma dinâmica de comunidade escolar: biblioteca bem apetrechada, com um largo horário de atendimento e um espólio muito rico (inclusive por virtude de doações), cantina e refeitório, salas de visionamento, grande auditório para eventual serviço à comunidade local; sala de convívio da associação de estudantes; computadores em livre acesso.

- Boa colaboração bi-departamental, através de certas UCs como Oficina de criação, participação de alunos de Teatro em filmes executados por estudantes de Cinema, *crossover* entre departamentos efectuada por alguns docentes, conceção conjunta de um curso em Intermedialidades.
- Possível utilização de espaços sectoriais da UO durante 24 horas, mediante pedido em formulário próprio, o que permite a agilização de certos trabalhos e a formação contínua dos estudantes.
- A avaliação dos docentes pelos seus pares é transparente e garante a maior justiça possível.

Como pontos fracos:

- Comunicação interna deficitária;
- Deficiente conceção da página *web* – no sentido em que não permite um refrescamento ágil dos conteúdos pelos seus responsáveis e no sentido da optimização da sua navegabilidade
- Escassa formação profissional dos funcionários não docentes-, orientada para certas funções específicas, a qual deriva de problemas orçamentais.
- Problemas de planeamento;
- Atraso na operacionalização de *software* específico para obtenção de resultados estatísticos directos a partir do sistema informático SIGES.
- Falta de técnico informático residente.
- Dificuldades financeiras gerais que condicionam, nomeadamente, o *upgrade de hardware e software* disponível e a aquisição de novos equipamentos técnicos actualizados nas áreas do teatro (tecnologias de iluminação cénica, som e novos media digitais) e do cinema (tecnologias digitais associadas à produção de filmes).

Melhorias a considerar:

- Intervenções necessárias urgentes no edifício;
- Manutenção do edifício mais sistematizada;
- Melhoria da navegabilidade do *website*;
- Solicitar aos serviços centrais o processo de referência MB em caso de pedidos de certidões ou outros documentos não presenciais;
- A entrega atempada das FUC's por todos os docentes e antecipação do calendário de vários procedimentos;
- Manter substancialmente inalterados os horários escolares após realizadas as inscrições;
- Divulgação atempada do quadro de UC's optativas anual (com áreas científicas e correspondentes ECTS's);
- Prosseguir com a uniformização de regulamentos (entre departamentos);
- Elaboração de regulamento de creditação;
- Reformulação da página *web*;
- Investimento no *upgrade de hardware e software* disponível;
- Maior ligação dos alunos de Mestrado ao resto da vida académica.

- Maior difusão do relatório global de atividades.
- Elaboração periódica de relatórios pelos vários órgãos da UO.

1.2 Investigação e desenvolvimento / criação artística

Os órgãos científicos da ESTC – Conselho Técnico-científico e comissões técnico-científicas de teatro e de cinema – são os órgãos estatutariamente competentes para definir, enquadrar, promover, monitorizar e avaliar a política científica da ESTC e os objectos delas resultantes, objectos de I&D e criação artística. Até ao período em apreço, o exercício dessas competências considerava-se realizado ‘por inerência’ dos próprios estatutos e regimentos da escola e dos órgãos e tinha sua expressão máxima no reconhecimento institucional das actividades realizadas pelos seus membros e, sobretudo, no exercício deliberativo, relacionado com evidente matéria científica, referente à gestão corrente dos cursos de licenciatura e mestrado. Contudo e dada a relevância das actividades de I&D e criação artística e o processo de acreditação dos cursos, a partir de 2012-13, tornou-se necessário definir com maior clareza um plano estratégico nesse contexto, nomeadamente através da definição de linhas de investigação, departamentais e interdepartamentais, e da criação de mecanismos de enquadramento da prática artística no contexto da instituição. A resposta a esta necessidade encontra-se na agenda actual do Conselho Técnico-científico e das comissões técnico-científicas que têm vindo a desenvolver esforços no sentido do debate em torno das actividades de I&D e criação artística e na produção de documentos que ajudem a clarificar o âmbito e as linhas de investigação da ESTC.

A investigação científica, enquadrada em moldes de referência nacional e internacional, é a realizada por docentes da ESTC que são membros integrados de centros de investigação, sobretudo, do CIAC, Centro de Investigação em Artes e Comunicação, UALg / ESTC, classificado com Excelente: seis professores doutores da ESTC, dos quais o vice-coordenador do centro e o investigador responsável na linha de investigação “Estudos de Teatro e Performance”. Estão ainda agregados ao CIAC, em tempo parcial, outros investigadores da ESTC (doutorandos).

A investigação destes professores e os projetos a que surgem associados pode ser acedida através da plataforma CIAC: <http://www.crossmediaplatform.ciac.pt/projectos.php>

Alguns destes projetos foram criados com o propósito de funcionarem como uma plataforma para a divulgação de trabalho de investigação realizado por alunos do Mestrado em Teatro da ESTC, como é o caso do projeto Linguagens de Encenação e os principais resultados obtidos podem ser consultados na página do centro. A monitorização destes projetos é feita por relatório anual submetido à FCT, com uma síntese na página do centro.

O Repositório Científico do IPL – Relatório de Dois Anos de Atividade coloca a ESTC no segundo lugar do Ranking de consultas por artigo, a seguir à Escola superior de Tecnologias da Saúde (p. 10) e em sexto lugar no Ranking de médias de consulta (p. 9), sendo a única escola de ensino superior artístico a figurar nos tratamentos estatísticos do referido Relatório. Espera-se que o número de entradas e

consultas aumente no ano letivo de 2013-2014, tendo em conta o aumento do número de doutores e respetiva atividade de investigação.

Hiperligação relevante:

[Relatório do Repositório Institucional do IPL / ESTC anos 2012/2013](#)

Considerando que a formação da ESTC depende de uma actualização constante dos seus docentes do ponto de vista da sua prática, na criação de objetos artísticos, performáticos e fílmicos, importa remeter para a criação, colaboração e participação nesses objetos como atividade artística relevante, subsumida pelos conceitos *practice led research*, *practice based research* e *practice as research*. De modo a adequar e enquadrar estes objectos, estão em curso duas medidas: a) a inscrição dos objetos criativos em linhas de investigação teórica ou prática; b) a criação de um repositório da criação artística da ESTC, dos seus docentes e alunos.

Nos Departamentos de Teatro e de Cinema da ESTC, a investigação já é e deverá continuar a ser desenvolvida em articulação com três cursos de nível superior: a Licenciatura em Cinema, a Licenciatura em Teatro, o Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico, o Mestrado em Teatro, nas suas diferentes especializações, e o Doutoramento em Artes da Universidade de Lisboa (resultante de protocolo entre a UL e o IPL).

Pode ainda desenvolver-se no âmbito do Doutoramento em Comunicação, Cultura e Artes da UALg (Universidade do Algarve, aprovado sem curso mas atribuindo grau mediante dissertação ou trabalho de projeto), enquadrada no CIAC.

Algumas linhas de investigação do departamento de cinema:

• **A economia do cinema**

Projeto centrado no estudo das formas de financiamento, produção, distribuição e exibição atuais. Este projeto requer a participação de “economistas da cultura” exteriores à ESTC, se bem que exista na área de Produção um especialista sobre a matéria.

• **As potencialidades do digital**

Projecto centrado nos novos *hardwares* e *softwares* cinematográficos que alteraram os dispositivos de captação e de pós-produção. Designação alternativa: • **Os futuros do cinema.**

• **Cinema e pensamento**

Projecto centrado no estudo do filme-ensaio, do “filme que filosofa”, do “cinema de ideias”, das relações entre cinema e filosofia. Primeira abordagem em JMM, *O filme que filosofa*, Biblioteca da ESTC, 2013.

Linhas de investigação do departamento de teatro:

- **Texto e Cena**

Investigador responsável: Armando Nascimento Rosa

- **Cena e novas tecnologias**

Investigador responsável: Stephan Jurgens

Acrescente-se que, independentemente do seu trabalho dentro da ESTC, vários docentes empreenderam actividades de investigação/criação artística por sua própria iniciativa, contribuindo para elevar a reputação da Escola Superior de Teatro e Cinema dentro e fora de Portugal. Para o período em apreço, uma longa-metragem realizada por um professor do Departamento de Cinema estreou no circuito comercial português, duas outras foram aprovadas em duas modalidades distintas de concurso ao financiamento cinematográfico disponibilizado pelo ICA, e uma terceira foi alvo de mostras diversas (em Poro Alegre, no Brasil), no Festival Internacional de Moscovo, em Israel e em Jacarta. O Departamento de Cinema marcou ainda presença, através de um dos seus docentes, no importante curso internacional EAVE – European Audiovisual Entrepreneurs, que teve lugar no Luxemburgo, na Finlândia e na Áustria. Desse curso decorreram participações, pelo mesmo docente, nos festivais/mercados cinematográficos de Ventana Sur (Buenos Aires, Argentina – um dos principais mercados de co-produção da América do Sul) e na 66ª edição do Festival Internacional de Cannes (Cannes, França – um dos principais mercados de filmes do mundo inteiro). A ESTC marcou ainda presença, através da participação individual dos seus docentes, custeada pelos próprios, nas conferências International Film Academy Conference (Dezembro, Bolonha, Itália), 1st Global Conference – Hollywood and the World da Inter-disciplinary.net (Fevereiro, Sidney, Austrália), III Encontro Anual da AIM – Associação da Imagem em Movimento (Maio, Coimbra, Portugal) e Conferência Internacional Avanca Cinema (Julho, Avanca, Portugal).

Finalmente, é necessário referir que a ESTC participa, activamente e como parceiro institucional, na docência do Doutoramento em Artes da Universidade de Lisboa, o que assinala bem a sua relevância em termos da produção de um saber artístico a que nem sempre a formalidade dos procedimentos científicos, formalmente enquadrados, consegue dar a expressão máxima.

Pontos fortes:

- A ESTC é membro co-fundador do CIAC.
- Publicações de professores da ESTC no repositório científico do IPL.
- Acervo da biblioteca vocacionado para a investigação em Teatro e Cinema e espólio de relevância nacional.
- Publicações de professores realizadas pela ESTC editadas pela biblioteca.
- Produção artística de dimensão nacional e internacional.
- Publicações da ESTC/CIAC, através de sebatas temáticas com ISBN publicadas pela biblioteca.

- Organização anual de Jornadas pelo CIAC (as quais, no ano letivo de 2012-2013, contaram com dois representantes do departamento de Cinema da ESTC).
- Existência, no departamento de Cinema, de um sector de Festivais, responsável pelo encaminhamento dos exercícios da escola para o maior número de eventos da especialidade.
- Vários docentes associados a centros de investigação e em processo de realização de doutoramentos ou com doutoramentos completados em instituições de prestígio.
- Vários docentes a prosseguir estudos académicos (mestrados e doutoramentos) após e apesar da obtenção do título de especialista.
- Vários docentes convidados para constituir júris de provas de mestrado e de doutoramento em instituições de ensino superior de referência.
- Participação da ESTC no curso de [Doutoramento em Artes](#), cuja proposta/projecto foi desenvolvida por iniciativa da ESTC.
- Revista científica “ [Verónica](#)” – realizada por iniciativa da ESTC e CIAC - a qual pretende, no futuro, obter acreditação como publicação *peer review*.
- Ações cineclubistas pontuais, quer no inteiro da UO, quer no exterior.

Pontos fracos:

- Relação entre a investigação produzida e a formação.
- Enquadramento científico da produção artística.
- Não cumprimento da periodicidade da revista científica “ Verónica”.
- Insuficiente conhecimento das normas internas.
- Enquadramento e salvaguarda de tempos dedicados à investigação no conjunto de horas lectivas dos docentes.

Plano de melhoria:

- A definição de linhas de investigação em curso (acima referidas) e respectivos *timetables* permitirá obviar vários dos pontos fracos identificados, nomeadamente no que se refere à inscrição dos objectos criativos realizados na ESTC em linhas de investigação teórica ou prática.
 - Criação de um repositório da criação artística da ESTC, dos seus docentes e alunos.
 - Edição de novo número da revista científica Verónica.
 - Aumento da natureza e quantidade das linhas de investigação de acordo com o aumento de doutorados na UO no próximo ano letivo.
 - Possibilidade de os alunos do 1º ciclo (licenciatura em Cinema) efetuarem estágio curricular na área da investigação.
 - Incentivo ao aumento da investigação individual de cada docente através da permissão das Comissões Técnico-Científicas para deslocações ao estrangeiro com este objetivo.
 - Procura de parcerias internacionais de investigação.

- Incremento do número de publicações individuais e de colocação de artigos no repositório do IPL.
- Maior intercâmbio de docentes.
- Ainda maior aposta nas mostras, ciclos, festivais e eventos (incluindo a possível organização de conferências).
- Aposta em concursos internacionais e na ativação de outros protocolos.

1.3 Interação com a comunidade

A ESTC está envolvida num conjunto considerável de relações interinstitucionais e com a comunidade que atestam, quer do esforço contínuo em tornar visível e promover o trabalho e a formação desenvolvidos na ESTC, quer do objetivo de colaboração interinstitucional em atividades, criando possibilidades de empregabilidade, quer ainda do interesse de entidades exteriores à ESTC, na sua formação e nas competências dos seus professores e alunos. Estas relações interinstitucionais têm uma expressão relevante sobretudo no contexto de convénios, protocolos, contratos prestação de serviços, registo de propriedade intelectual; apoio ao empreendedorismo; *spin-offs*; parcerias com outras IES na criação de ciclos de estudos, projetos de investigação e pólos de centros de investigação; protocolo com empresas para estágios; extensão das atividades ao exterior nos procedimentos e eventos como:

- Participação em festivais nacionais e internacionais de estudantes de teatro e de cinema;
- Realização de atividades escolares / estágios / projetos de mestrado em contexto profissional em várias instituições, nomeadamente Companhia de Teatro Artistas Unidos, Companhia de Dança Olga Roriz, Teatro Nacional D. Maria II, Teatro da Cornucópia, Centro Cultura de Belém, Comuna Teatro de Pesquisa, Teatro Taborda, Teatro Nacional São João, Teatro Municipal São Luís, SIC, TVI e Fundação Calouste Gulbenkian;
- Realização de atividades integradas na Divisão Cultural da Câmara Municipal de Palmela: estágios no âmbito do ramo Produção dos cursos de 1º ciclo em Teatro e em Cinema, os quais são objecto de relatórios específico e respetiva avaliação.
- Realização de atividades de enriquecimento curricular no primeiro ciclo do ensino básico, no âmbito do Protocolo de Colaboração para a Implementação de Atividades de Enriquecimento Curriculares do Primeiro Ciclo do Ensino Básico Público nas Escolas do Município da Amadora;
- Realização de atividades no âmbito do Projeto de Intervenção Artística na Comunidade, dirigido à 3ª idade, integrado nas atividades dos alunos do Mestrado em Teatro, especialização em Teatro e Comunidade, enquadradas pelo Protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC no âmbito da Intervenção Artística na Comunidade;
- Realização de atividades em parceria com a Associação de Amigos da ESTC em projetos direcionados para a comunidade, nomeadamente, em centros de dia do Município da Amadora.
- No âmbito do protocolo celebrado entre o Instituto Politécnico de Lisboa e a Universidade de Lisboa, a participação de docentes da ESTC na leccionação das unidades curriculares de ensino superior

artístico teórico práticas no Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento da UL-IPL, fruto de uma crescente visibilidade e credibilidade nacionais

Para a ESTC, a celebração de protocolos e parcerias, é determinante uma vez que estes possibilitam a criação de estágios curriculares e profissionais integrados nos cursos, estágios estes objeto de relatórios específicos que, no caso dos mestrados, são uma das modalidades de objeto conferente de grau.

A política de colaboração interinstitucional com a comunidade e as ações que a compreendem fazem parte do Plano Anual de Atividades da Escola, pelo que a sua monitorização se encontra espelhada no Relatório de Atividades anual.

Assim, é convicção da ESTC que a instituição dispõe de procedimentos para promover, monitorizar e avaliar as atividades de interface e ação externa, no que se refere à colaboração interinstitucional, prestação de serviços à comunidade, ação cultural e artística no exterior, à integração em parcerias nacionais, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional, adequado à missão da Escola, bem como para a captação de receitas próprias, ainda que estas sejam sob a forma de financiamento indireto.

O facto de estas ações serem enquadradas e definidas nos termos de um protocolo renovável, no caso de cooperações com um prazo indefinido, ou de um protocolo pontual, no caso de realização de estágios profissionais ou em ambiente profissional, assegura *a priori* uma avaliação contínua do nível de cumprimento das cláusulas contratuais e um balanço final dos resultados obtidos, através da avaliação qualitativa reportada pelas instituições de acolhimento e da avaliação quantitativa da referida uc.

Pontos fracos:

A ESTC tem vindo a reduzir a sua participação nos eventos e/ou nas feiras organizadas pelas escolas profissionais e secundárias, consequência da redução do financiamento às IES.

Pontos fortes:

- A ESTC procura, sempre que a oportunidade surge, participar em iniciativas culturais abertas à comunidade em geral e outras destinadas a públicos especializados, como é o caso da participação regular em festivais nacionais e internacionais de Teatro e de Cinema.

- Progressiva interação da ESTC com a Câmara Municipal da Amadora – nomeadamente através do projecto das AEC's.

- Ciclo de estudos vocacionado para a interação com a Comunidade (mestrado em teatro especialização em teatro e comunidade) e do qual têm resultado vários projectos e ações concretas.

- A vocação social de todas as atividades técnico/artísticas da Escola Superior de Teatro e Cinema que, por definição, são objeto de escrutínio e apreciação públicas.

1.4 Internacionalização

A política estratégica de internacionalização da ESTC pretende cumprir o desígnio da mobilidade docente, discente e não docente, especialmente significativo depois de Bolonha, mas sobretudo reger-se pelo estabelecimento de relações de intercâmbio e mobilidade com escolas e instituições consideradas de referência nas áreas de formação artística da ESTC.

Os procedimentos e estrutura de garantia da qualidade no domínio da internacionalização servem-se fundamentalmente da informação arquivada e prestada pelo Gabinete de Relações Exteriores não só responsável pela execução da política de internacionalização da UO, mas também pelo acompanhamento e monitorização do cumprimento dos protocolos estabelecidos nesse âmbito.

Hiperligações relevantes:

[Protocolos LLP/ ERASMUS com a ESTC](#)

[Protocolos America Latina](#)

[Outras Parcerias](#)

As atividades mais significativas no âmbito da internacionalização são as que se realizam no âmbito do programa LLP/ERASMUS, sobretudo no que diz respeito à mobilidade discente, no entanto, no ano letivo 2012/2013, verificou-se um interesse crescente por parte dos docentes e do pessoal não docente neste tipo de atividades, tendo-se, no caso do pessoal não docente superado as expectativas: de zero mobilidades no ano letivo anterior, num universo de 23 funcionários, foram realizadas 4 mobilidades.

Hiperligações relevantes:

[mobilidade **Outgoing** Estudantes](#)

[mobilidade **Outgoing** docente e não docente](#)

[mobilidade **Incoming** Estudantes](#)

[mobilidade **Incoming** docente e não docente](#)

São igualmente relevantes os programas de mobilidade com as Escolas da América Latina e central: Brasil: UNIRIO, Universidade São Paulo / ECA, Univ. Federal do Rio Grande do Sul, Univ. Federal Fluminense; Argentina: UCINE- *Universidad del Cine* e México: *Centro de Capacitación Cinematográfica*.

No caso das Escolas da América Latina, o Brasil é o destino mais procurado devido às expectativas de mercado de trabalho que aquele país oferece nas áreas de Teatro e de Cinema, face à atual conjuntura política, social e cultural que o nosso país atravessa e especialmente pela língua, que facilita, quer a formação, quer a inserção no mercado de trabalho.

Hiperligação relevante:

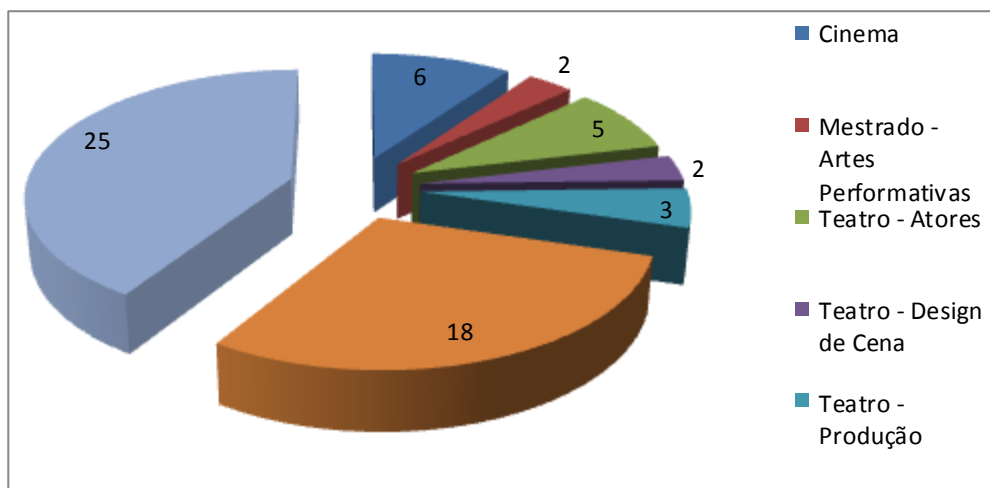
[Mobilidade **Outgoing** para a América Latina](#)

No que respeita ao acompanhamento e monitorização de todo o processo de mobilidade, cabe ao GRE da ESTC, com o apoio dos coordenadores científicos e pedagógicos designados por cada departamento, preparar todo o processo: desde a divulgação de candidaturas, sessões de esclarecimento, contactos com os parceiros e elaboração dos programas de estudos a frequentar pelos estudantes e missões docentes que são aprovadas em sede de Comissão Técnico- Científica, até ao regresso dos discentes e docentes, e conseqüente reconhecimento em Comissão Técnico Científica das atividades realizadas em mobilidade.

No que se refere ao pessoal não docente, também todo o processo é acompanhado e monitorizado pelo GRE, cabendo à Direção da Escola o reconhecimento do período de mobilidade. De salientar que programa de mobilidade docente e não docente é afetado indiretamente pelas restrições financeiras que se têm vindo a verificar há já uns anos.

Além deste acompanhamento e das impressões que nos são trazidas oralmente, principalmente pelos estudantes, o GRE obteve as reações dos discentes relativas à mobilidade através de um inquérito *on-line*, inquérito este que permitiu aferir as opiniões destes relativamente a todo o processo de mobilidade. No geral, a opinião dos alunos sobre os programas de mobilidade dos quais usufruíram, bem como do funcionamento do GRE, é positiva, como se pode verificar nos resultados apresentados abaixo:

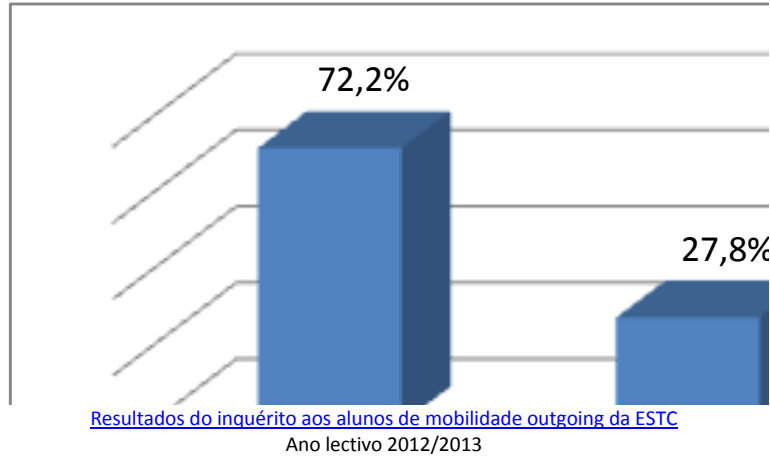
Num universo de 25 alunos, obtivemos 18 respostas, distribuídas pelos alunos dos cursos identificados:



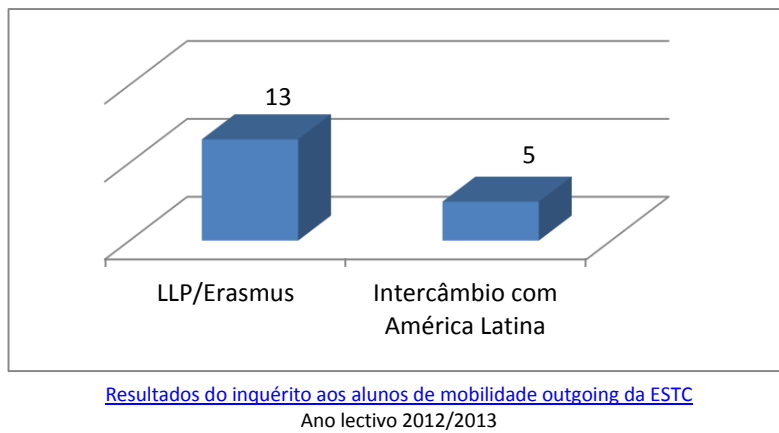
[Resultados do inquérito aos alunos de mobilidade outgoing da ESTC](#)
Ano lectivo 2012/2013

Na caracterização do género, foram maioritariamente estudantes do sexo feminino que responderam ao inquérito tal como se pode verificar no gráfico seguinte:

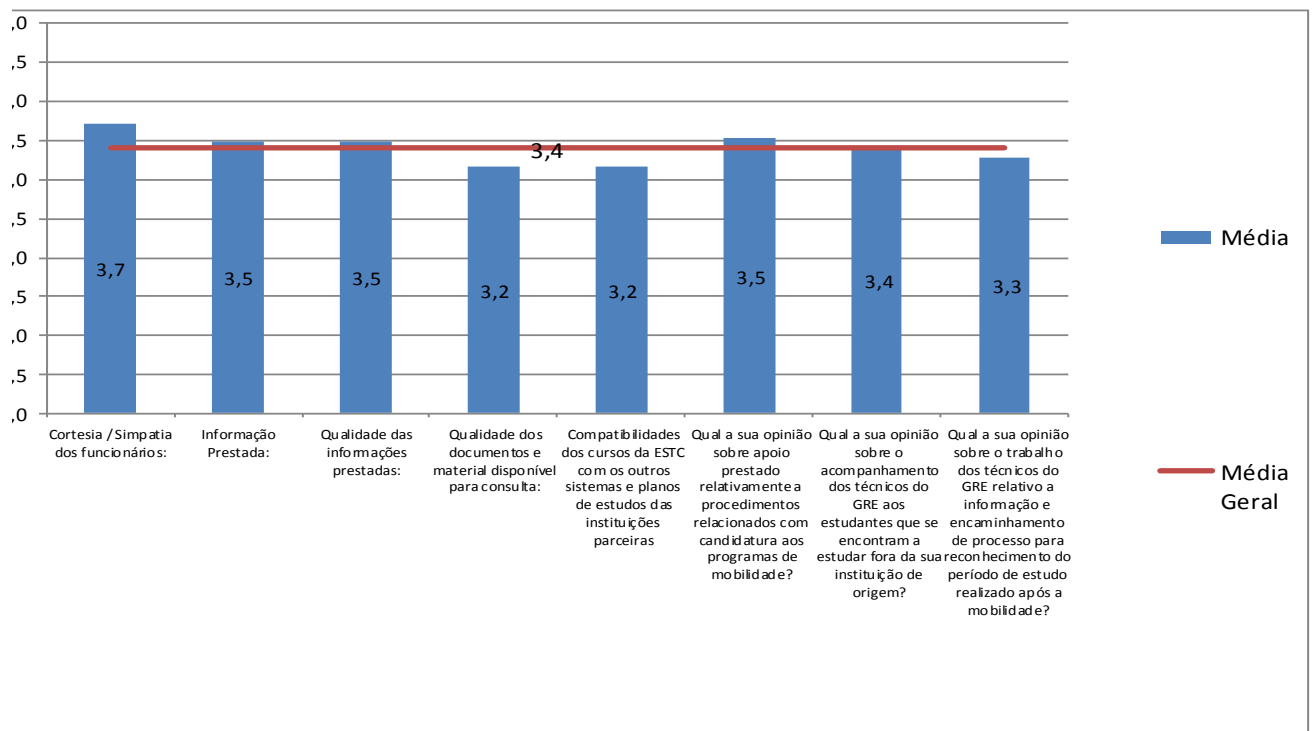
Género



No que se refere à participação nos programas de mobilidade, tal como o gráfico comprova, grande parte dos estudantes participa no programa LLP / ERASMUS, visto que é o único programa que oferece ajuda financeira.



Relativamente ao funcionamento do Gabinete, as opiniões dos estudantes foi positiva:



Já no que se refere às opiniões do pessoal docente e não docente, foram utilizados os relatórios de final de missão com o modelo da Agência Nacional PROALV, que nos dão uma ideia muito genérica da sua experiência. Pretende-se, contudo, melhorar este processo com a implementação de um novo modelo de relatório / inquérito que vá de encontro aos objetivos de implementação de melhorias e boas práticas do GRE.

Pela primeira vez no ano letivo 2012/2013, a ESTC apresentou candidatura a uma nova ação de financiamento europeu: parcerias de aprendizagem, do Programa Sectorial Grundtvig. Esta candidatura é o resultado da aceitação da ESTC – Departamento de Teatro na rede *École des Écoles*. No âmbito da rede, 8 instituições que integram a rede entre IES e Estruturas Teatrais, uniram-se num projeto que tem como tema “*Developing Key Competencies Through Theatre Practice*”.

Este projeto foi avaliado positivamente por todas as Agências Nacionais (ANPROALV) de cada uma das IE participantes, tendo no entanto, apenas 3 instituições obtido financiamento. A ESTC, não foi uma das contempladas, tendo ficado em lista de reserva para financiamento, em fase de 2ª atribuição de verbas do programa até 31 de março de 2014, apesar da avaliação da ANPROALV ter sido muito boa.

Uma outra novidade a destacar no âmbito das parcerias, nomeadamente com a Universidade de São Paulo / Escola de Comunicação e Artes, é o projeto desenvolvido entre o Departamento de Teatro e o Cepeca (Centro de pesquisa em experimentação cénica do ator - USP).

No ano letivo 2012/2013 foi iniciado pelas duas instituições um programa de investigação conjunta de mobilidade docente, no âmbito do qual se realizaram três visitas de uma semana cada à ESTC (dezembro, fevereiro e maio) e o Colóquio Arte e Investigação (maio 2013).

Desta 1ª edição, realizada nas instalações da ESTC, resultou para 2014 a realização de um seminário na USP lecionado por um docente da ESTC.

Além da mobilidade realizada através dos programas LLP/Erasmus e protocolos celebrados com Escolas da América Latina e Central, a ESTC participa como membro integrante no *Centre International de Liaison des Écoles de Cinéma et de Télévision* – CILECT e no *Groupement Européen des Écoles de Cinéma et de Télévision* – GEECT, organização que reúne instituições de ensino superior e produtoras da Europa e do mundo que promovem programas de formação internacional, nos quais participam professores dos Departamentos de Teatro e de Cinema.

Além disso, o departamento de Cinema recebe periodicamente visitantes de outras instituições estrangeiras, como por exemplo, no ano letivo de 2012-2013, uma comitiva de alunos e docentes da Netherlands Film Academy, mais concretamente da Amsterdam School of the Arts.

Pontos fracos:

-O pagamento tardio das bolsas aos estudantes Erasmus na atual situação do país e a conjuntura económica mundial dificulta a decisão dos alunos em dar continuidade aos seus processos

de candidatura a mobilidade, apesar de que o número de candidaturas aos programas de mobilidade ter vindo a crescer, especialmente ao longo dos últimos 3 anos.

Pontos fortes:

-O reconhecimento a nível internacional da ESTC, tem vindo a traduzir-se no aumento da procura por parte dos alunos das IES parceiras, não só no âmbito do programam LLP/Erasmus mas também no âmbito de outros protocolos bilaterais com os países da América Latina, nomeadamente a Argentina e o Brasil.

-Ainda a nível internacional, o reconhecimento do trabalho dos nossos alunos e ex-alunos, com participações regulares em festivais de Cinema, destacando-se ao longo dos últimos anos com vários prémios nacionais e internacionais,

Hiperligação relevante:

Filmes e Prémios da ESTC / Departamento de Cinema / Mostras e Festivais 2012/2013

Propostas de melhoria:

-Com a criação do novo Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica no IPL, GRIMA, o qual integra alguns dos técnicos de relações internacionais das UO a tempo parcial, como é o caso da técnica do GRE da ESTC, pretende-se que o Gabinete de Relações Exteriores da ESTC em colaboração muito estreita com o GRIMA implemente algumas melhorias de funcionamento, como por exemplo:

- A uniformização de documentos relativos ao programa de mobilidade;
 - Criação de um regulamento de mobilidade académica, no qual se pretende definir as regras básicas de cada um dos programas de mobilidade, de forma a uniformizar os procedimentos em todas as UO e incluir no mesmo regulamento as especificidades, tanto quanto possível, dos procedimentos específicos em determinados assuntos que são também competência científica e pedagógica de cada uma das UO;
 - Implementação de inquérito específico que permita aferir com mais fiabilidade as opiniões do pessoal docente e não docente relativamente aos programas e projetos nos quais participam;
 - Procura de novos parceiros;
 - Centralização no GRIMA de algumas atividades realizadas pelo GRE, deixando a este gabinete margem para se focar em outros projetos com interesse específico para a ESTC.
- Receber atempadamente da tutela as indicações, formulários e normas que regem a organização do ano escolar e são o garante da qualidade do mesmo.
- Os inquéritos aos alunos devem ser submetidos mais cedo.

Em parceria muito estreita com o trabalho do GRIMA, pretende-se agilizar, o mais possível os documentos de contratualização do programa de mobilidade LLP/ ERASMUS e, a partir do próximo ano

lectivo 2014/2015, ERASMUS +, por forma a tentar que os estudantes recebam as suas bolsas o mais cedo possível.

2. Os cursos

2.1 A procura dos Cursos

No ano letivo de 2012/2013 nos concursos de acesso aos cursos da Escola existiram 415 candidatos, dos quais foram colocados 166 e inscritos 152 como está descrito nos seguintes quadros:

Quadro I
Candidatos aos cursos do Departamento de Teatro

Curso	Ramos	Candidatos	Aprovados	Colocados	Inscritos	Vagas
Teatro (1.º ciclo)	Atores	210	57	57	57	64
	Design de Cena	12	9	9	6	
	Produção	6	5	5	5	
Teatro (2º ciclo)		33	30	30	28	60
Total		261	101	101	96	124

Quadro II
Candidatos aos cursos do Departamento de Cinema

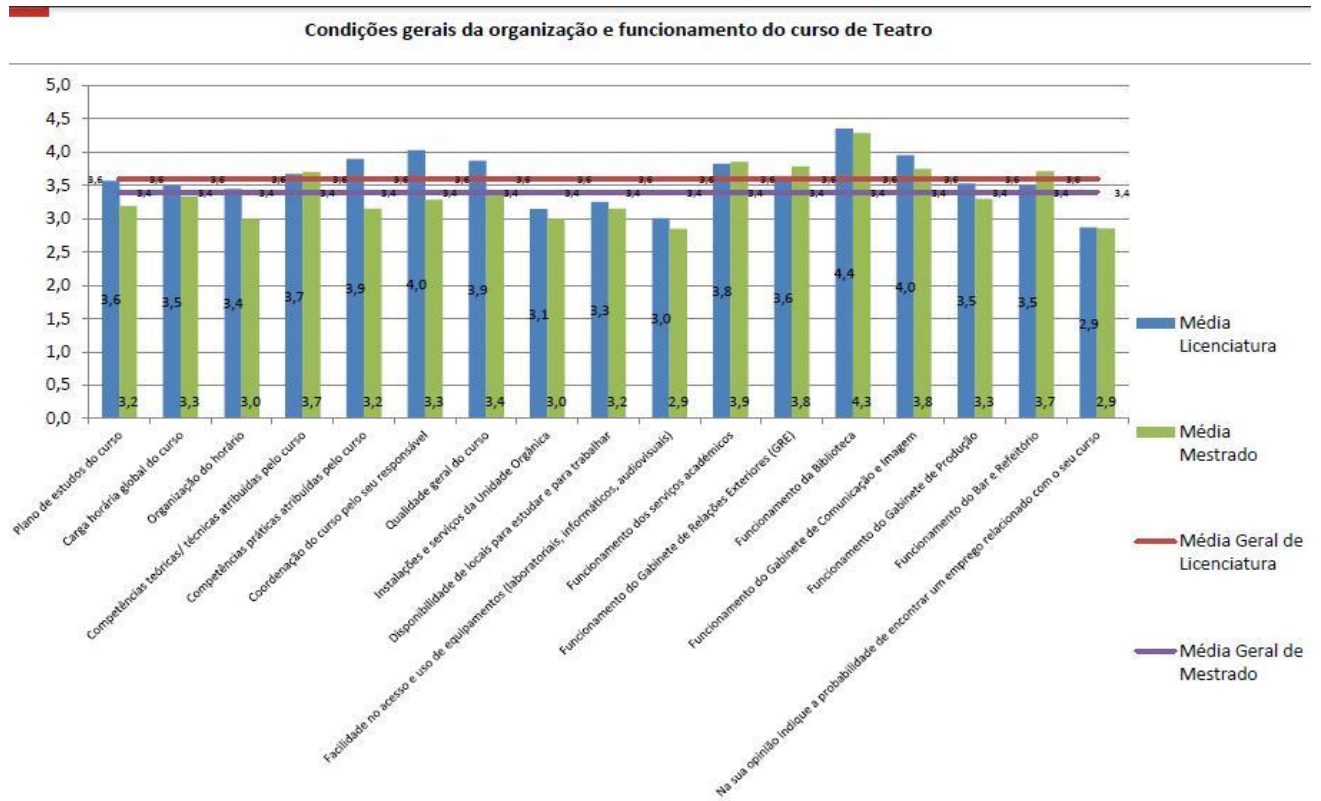
Curso	Opção	Candidatos	Aprovados	Colocados	Inscritos	Vagas
Cinema (1.º ciclo)	Tronco comum	121	51	34	32	27
Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico (2º ciclo)		33	31	31	24	24
Total		154	82	65	56	51

2.2 O Funcionamento dos cursos

2.2.1. Apreciação dos resultados de inquéritos efetuados

A partir da leitura do gráfico que se segue, e que sintetiza os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento do curso de licenciatura e de mestrado em teatro, podemos verificar que se salientam como aspetos mais positivos o funcionamento da biblioteca e do gabinete de comunicação e imagem; também obtêm bons

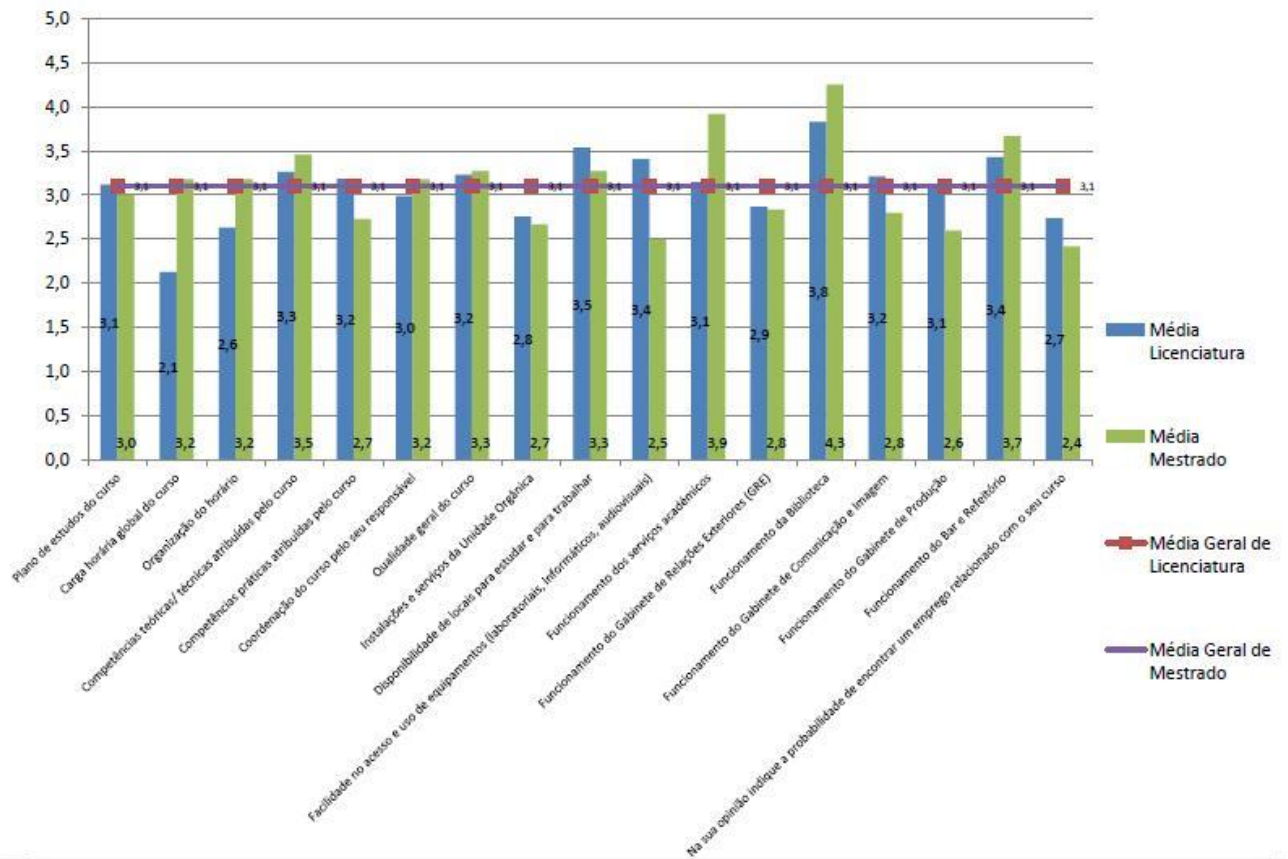
resultados os aspetos relacionados com a coordenação do curso, qualidade geral e competências práticas atribuídas pelo mesmo (licenciatura) e funcionamento dos serviços académicos, bar e refeitório e competências práticas atribuídas pelo cursos (mestrado). Os valores mais baixos situam-se ao nível das expectativas dos alunos em encontrar um emprego relacionado com o seu curso (licenciatura e mestrado):



[Resultados dos inquéritos](#) feitos aos alunos sobre as **Condições gerais da organização e funcionamento do curso de Teatro**
Ano lectivo 2012/2013

A partir da leitura do gráfico que se segue, e que sintetiza os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento dos cursos de licenciatura e de mestrado do departamento de cinema, podemos verificar que se salientam como aspetos mais positivos o funcionamento da biblioteca e a disponibilidade de locais para estudar e trabalhar; também obtém bons resultados os aspetos relacionados com a facilidade no acesso a e uso de equipamentos e nas competências teóricas/ técnicas fornecidas pelo curso (licenciatura) e funcionamento dos serviços académicos, bar e refeitório e competências práticas atribuídas pelo cursos (mestrado). Os valores mais baixos situam-se, na licenciatura, na carga horária global do curso – que se supõe considerar-se excessiva - bem como ao nível das expectativas dos alunos em encontrar um emprego relacionado com o seu curso (licenciatura e mestrado):

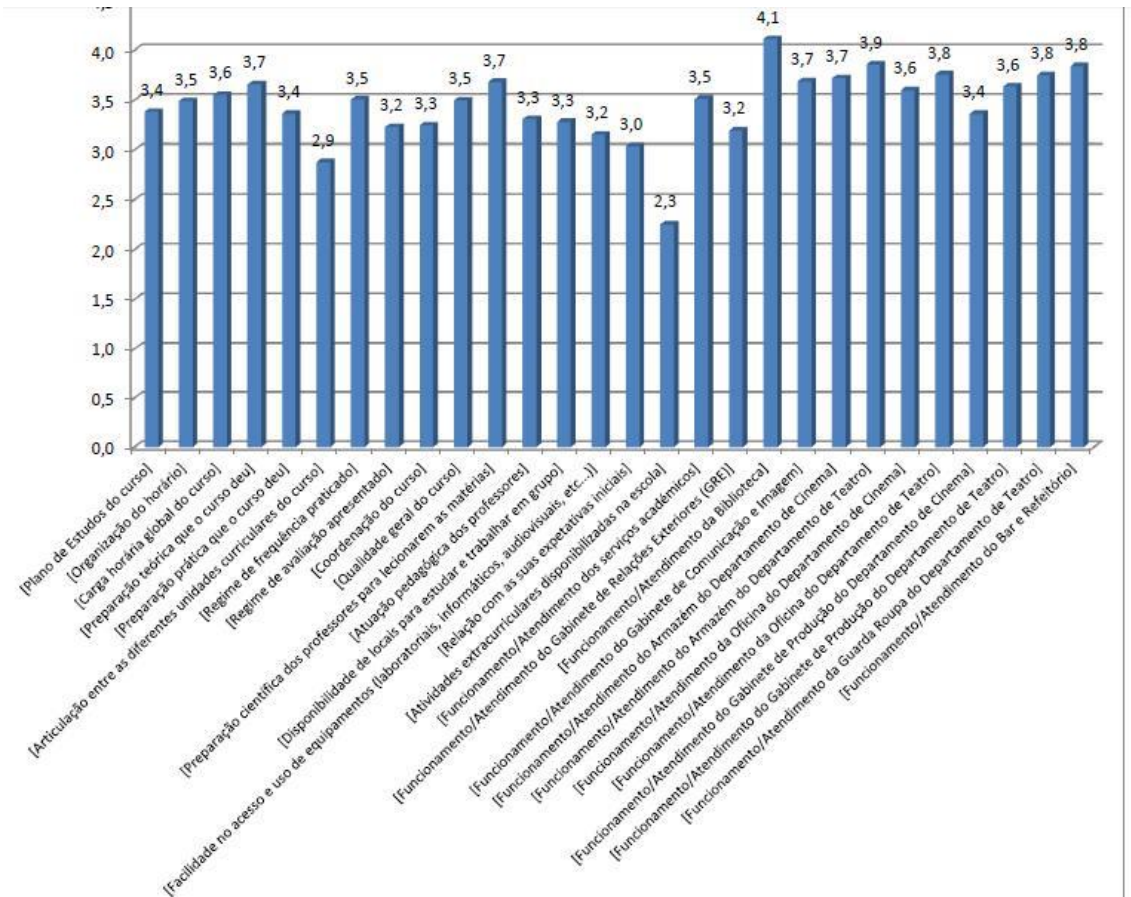
Condições gerais da organização e funcionamento do curso de Cinema



[Resultados dos inquéritos](#) feitos aos alunos sobre as **Condições gerais da organização e funcionamento do curso de Cinema** Ano lectivo 2012/2013

Se considerarmos os resultados do inquérito aos diplomados da ESTC dos cursos de Licenciatura, podemos verificar que se mantém o padrão de boa apreciação geral do curso, com valores mais altos na apreciação do serviço de biblioteca e do gabinete de comunicação e imagem, mas também no bom desempenho dos serviços de atendimento dos armazéns e oficinas de teatro e cinema. Do ponto de vista da vertente ensino-aprendizagem, salienta-se a boa pontuação obtida no que à preparação científica dos professores e à preparação teórica promovida pelo curso diz respeito. Com valores mais baixos encontramos a articulação entre as unidades curriculares do curso e as atividades extracurriculares disponibilizadas na escola:

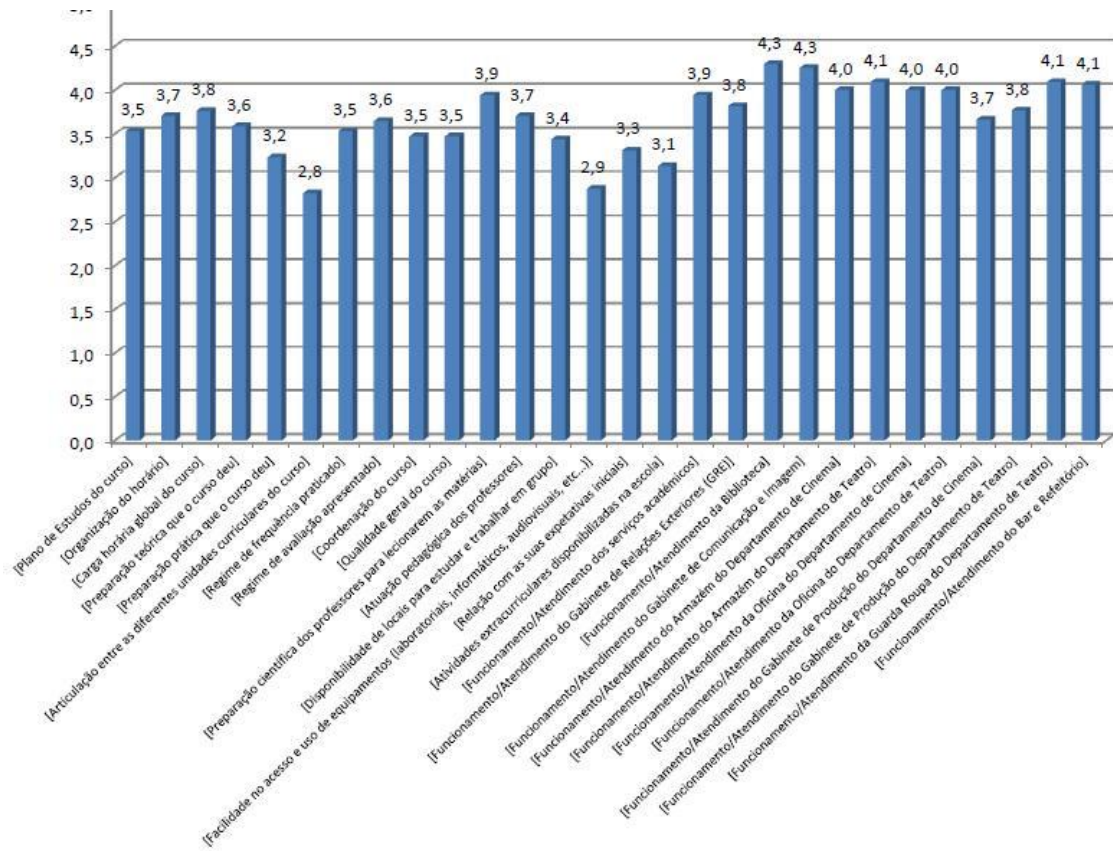
Na sua opinião, como classifica os seguintes aspetos gerais da organização e funcionamento do curso que frequentou



[Resultados dos inquéritos](#) feitos aos diplomados da ESTC do curso de licenciatura. Anos 2009 a 2012.

Se considerarmos os resultados do inquérito aos diplomados da ESTC dos cursos de mestrado, podemos confirmar as tendências positivas anteriores. Com valores mais baixos encontramos de novo a articulação entre as unidades curriculares do curso e na facilidade de acesso e uso de equipamentos:

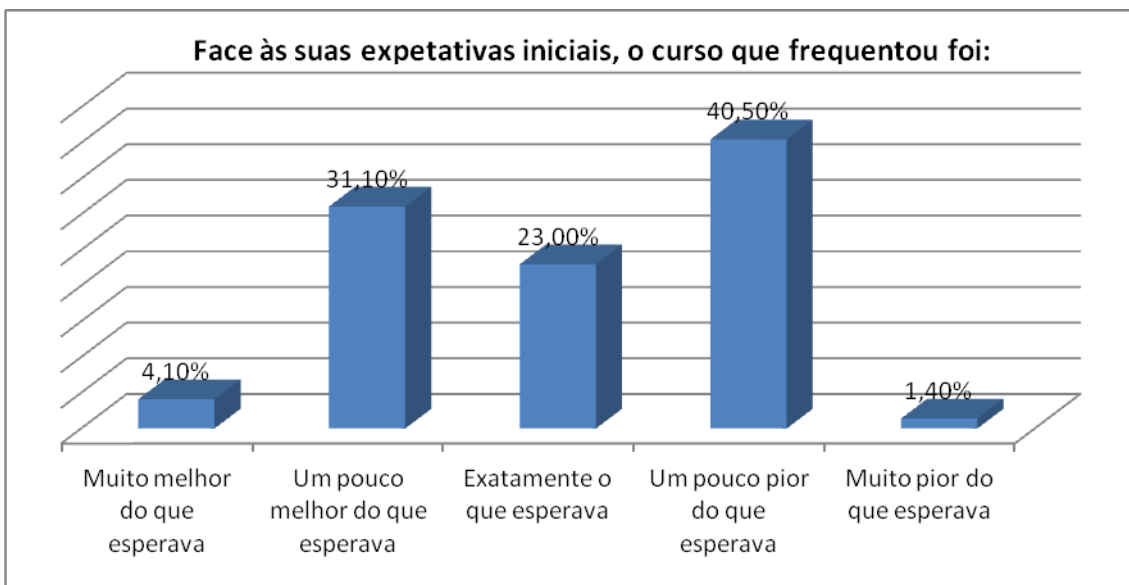
Na sua opinião, como classifica os seguintes aspetos gerais da organização e funcionamento do curso que frequentou



[Resultados dos inquéritos](#) feitos aos diplomados da ESTC do curso de mestrado. Anos 2009 a 2012.

2.2.2. Reflexão sobre a adequação da oferta formativa em função das expectativas dos novos alunos e dos dados de acesso ao ensino superior.

Se tivermos em consideração os resultados dos inquéritos realizados aos diplomados das licenciaturas da ESTC podemos verificar que as respostas à questão relativa ao cumprimento das expectativas iniciais dos alunos apresentam-se um pouco preocupantes, uma vez que 41,9% dos alunos responderam que o curso foi “um pouco pior do que esperava”; os restantes terão visto as suas expectativas cumpridas (23%) e, dentro deste universo, 35,2% consideram-nas como tendo sido ultrapassadas:



[Inquérito aos diplomados Licenciatura 2009-2012](#)

No entanto, o mesmo universo de alunos, quando interrogado sobre as suas opções perante uma hipotética possibilidade de voltar a fazer a escolha do curso, selecciona, numa percentagem muito elevada (75,3%) – a opção “Escolhia o mesmo curso e o mesmo estabelecimento de ensino”, o que parece indiciar que, apesar de existir um certo desencantamento relativamente às expectativas iniciais, a experiência dos cursos resulta globalmente de forma pertinente deixando uma memória positiva nos diplomados. Outra possibilidade de leitura, cuja pertinência poderemos tentar avaliar em inquéritos posteriores, é a de que uma parte dos diplomados poderá ter respondido que o curso se tinha revelado “um pouco pior do que esperava” expressando não exclusivamente a sua opinião sobre a qualidade do curso (o que corresponde à expectativa da pergunta do inquérito) mas sim a sua opinião sobre a dificuldade do mesmo perante as suas expectativas iniciais.



[Inquérito aos diplomados Licenciatura 2009-2012](#)

A partir dos inquéritos realizados no atual ano letivo 2013/2014, podemos aferir que as expectativas principais dos novos alunos relacionam-se com a qualidade dos professores:



[Resultados do inquérito aos novos alunos da ESTC ano lectivo 2013/2014](#)

Os resultados dos inquéritos realizados aos alunos durante o ano letivo 2012/2013 e os inquéritos dos diplomados (anos 2009 a 2012) dão conta do razoável cumprimento desta expectativa, nomeadamente no que diz respeito à preparação científica dos professores para lecionar as matérias, bem como no que diz respeito à qualidade geral do curso.

2.2.3. Síntese dos pontos fortes e fracos do(s) curso(s).

Pontos fortes:

- Preparação do corpo docente;
- Bom funcionamento da maioria dos serviços associados ao funcionamento dos cursos;
- Qualidade das componentes práticas e teóricas;
- Grande oferta formativa do curso de Cinema, com saída em seis áreas diferentes, algo que é único no nosso país.
- Boa articulação entre as componentes teóricas e práticas dos cursos, ao nível do que é esperado de uma UO de ensino superior.
- Grande quantidade de exercícios filmados, o que permite uma maior aprendizagem pela aplicação prática.
- Excelentes relações entre o departamento de teatro e as companhias de teatro em actividade, bem como com estruturas de relevância institucional, que cedem espaço de programação e recursos para apresentação de exercícios curriculares (Teatro Nacional D. Maria II, CCB, entre outros.).

- Incentivo da criatividade dos alunos através da viabilização de projetos extracurriculares ou de natureza pessoal.
- Apoio pedagógico excepcional ao nível da biblioteca, que se afirma como uma das melhores bibliotecas artísticas do país.

Pontos fracos:

- Articulação entre algumas unidades curriculares.
- Empregabilidade – considerando, no entanto, a conjuntura do país e a especificidade laboral dos profissionais das artes. O mesmo é dizer que um candidato a esta UO não tem sempre as mesmas expectativas laborais que outros candidatos a outras UO, procurando muitas vezes um enriquecimento artístico que lhe poderá proporcionar uma carreira à *la longue* e não um emprego no imediato.

2.2.4. Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem.

- Impõe-se repensar o modo como a escola pode dar resposta às expectativas dos alunos e procurar adequar-se às mesmas, salvaguardando, porém, as suas características de escola de ensino artístico, com tudo o que isso implica.
- No Departamento de Teatro, as componentes práticas e teóricas das unidades curriculares deveriam ser mais integradas, de modo a que o plano de estudos apresente uma maior coerência e pertinência interna.
- Todos os ramos deveriam contemplar um estágio profissional como unidade curricular.
- Melhorar o acesso a laboratórios e a equipamentos para os alunos dos cursos de mestrado.

2.2.5. Plano de ação que congregue os planos de melhoria das UC's e respetiva calendarização.

O curso de licenciatura do Departamento de Teatro será objeto de reforma do plano de estudos no ano lectivo 2013/2014, a apresentar a processo de acreditação prévia em final de 2014, para ter início em 2015/2016.

2.3 A empregabilidade

Em cursos eminentemente artísticos, a empregabilidade não pode ser avaliada como noutros tipos de formação. A formação ministrada destina-se ao desenvolvimento de competências artísticas e à formação de uma cultura e saber artísticos, técnicos e científicos que só parcialmente podem corresponder a critérios de empregabilidade específicos. A empregabilidade, sobretudo a que se manifesta em relações contratuais de longo prazo, não é necessariamente um critério fiável no que se

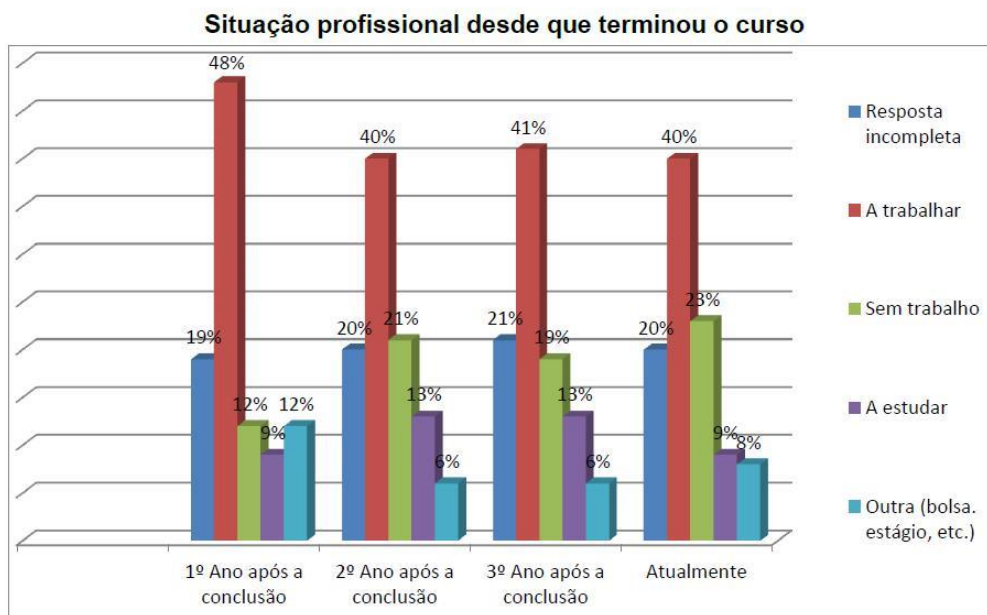
relaciona com uma formação tendencialmente artística competente e autónoma e com o exercício da criação. Os percursos dos diplomados nestas áreas são, frequentemente não-lineares e, por consequência, de difícil monitorização. A Escola proporciona a aquisição de ferramentas que ajudam ao prosseguimento de uma profissionalização que, por vezes, só muitos anos de prática consolidarão e darão visibilidade e reconhecimento. Para além disso, a actividade profissional nestas áreas está frequentemente associada a um carácter de empregabilidade pontual, ou de “intermitência” – conceito de empregabilidade associada às artes que tem um estatuto bastante esclarecido e desenvolvido noutros países europeus. Apesar de tudo, existem indicadores positivos sobre a capacidade dos diplomados da ESTC em gerar ou integrar projectos e contextos profissionais, o que pode, pelo menos em parte, ser aferido a partir de alguns dados estatísticos disponíveis, e pela elevada percentagem de ex-alunos da ESTC envolvidos no teatro e cinema português.

Hiperligação relevante:

[Caracterização dos desempregados diplomados no ensino superior / ESTC](#)
[Direcção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência do Ministério de Educação e Ciência 2013](#)

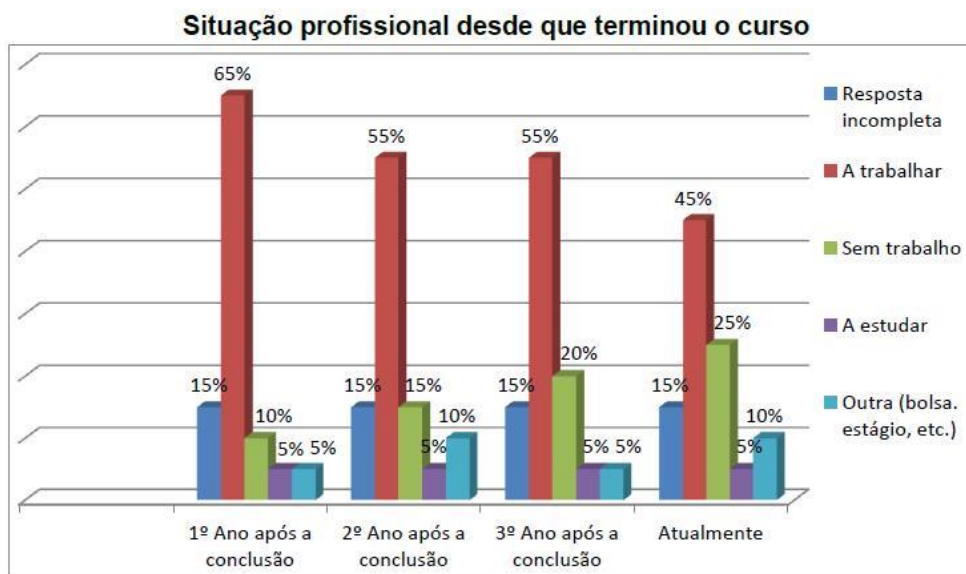
2.3.1. Situação profissional de diplomados

Tendo em conta os inquéritos realizados aos diplomados da Licenciatura (anos 2009-2012) é visível, por um lado, uma evolução negativa da empregabilidade, que cai, ao longo de 3 anos, dos 48% (1º ano de conclusão do curso) até aos 40% (atualidade), sendo acompanhada por crescentes valores de desemprego que têm início nos 12% (1º ano de conclusão do curso) atingindo os 23% (atualidade), o que resultará do cruzamento das circunstâncias da atual conjuntura económica do país e do trabalho esporádico/intermitente característico destas áreas, e que está sobejamente identificado:



[Relatório de inquérito realizado a diplomados / Licenciatura](#)
 Anos 2009 a 2012

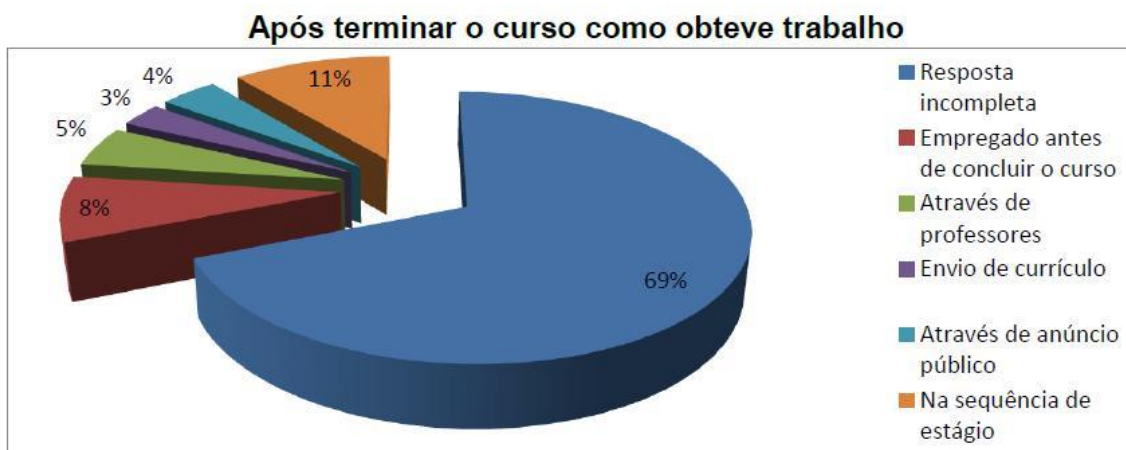
Apesar de os resultados obtidos no universo de inquiridos correspondentes aos diplomados com mestrado ser mais positiva no que diz respeito à empregabilidade, também é aqui reconhecível a tendência de aumento dos níveis de desemprego ao longo dos 3 últimos anos:



[Relatório de inquérito realizado a diplomados / Mestrado](#)
Anos 2009 a 2012

2.3.2. Processos de empregabilidade

A maioria dos inquiridos diplomados da licenciatura respondeu incompletamente à questão da forma de obtenção de trabalho pelo que os resultados não são muito esclarecedores; entre as respostas obtidas podemos salientar, apesar de tudo, a empregabilidade obtida a partir de estágios realizados:



[Relatório de inquérito realizado a diplomados / Licenciatura](#)
Anos 2009 a 2012

No que se refere aos inquiridos diplomados com mestrado, grande parte da razoável empregabilidade associada, e que está patente nos resultados anteriores, deve-se ao fato de estes alunos já terem estarem empregados antes de concluir o curso; para além de ser mais uma vez patente

um grande número de respostas incompletas neste item, existe uma percentagem de 5% de inquiridos que terá obtido emprego a partir da realização de estágio:



[Relatório de inquérito realizado a diplomados / Mestrado](#)
Anos 2009 a 2012

A grande percentagem de respostas incompletas, em ambos os dois últimos casos, deve ser objeto de análise, sendo necessário compreender se, por hipótese, se verificam como reflexo de limitações intrínsecas ao inquérito proposto e/ou se estão relacionadas com a dificuldade de aplicação do mesmo numa atividade por natureza intermitente.

2.3.3. Formas contratuais de diplomados

Dadas as características específicas da formação artística oferecida pela ESTC, os diplomados e não diplomados pela Escola adquirem apetência para o empreendedorismo, criando de raiz, com poucos recursos financeiros, companhias independentes de teatro, de produção cinematográfica e outros agrupamentos das áreas performativas, alguns deles, com anos de existência. A título de exemplo, considere-se o seguinte levantamento (não exaustivo) de companhias de teatro e/ou produtoras de eventos performativos no ativo nas quais ex-alunos da ESTC ocupam cargos de Direção Artística:

Estruturas de produção e criação teatral de iniciativa de alunos e ex-alunos da ESTC

Estrutura	Direção artística
Teatro da Garagem	Carlos Pessoa
Teatro Meridional	Miguel Seabra
Cão Solteiro	Mariana Sá-Nogueira
Teatro Praga	Pedro Penim
Teatro do Vestido	Joana Craveiro
Mala Voadora	Jorge Andrade
Casa Conveniente	Mónica Calle
Teatro do Eléctrico	Ricardo Neves-Neves
Primeiros Sintomas	Bruno Bravo
A Truta	Tonan Quito
A Vara Teatro	Margarida Barata

Teatro do Azeite	Miguel Raposo
Teatro do Vão	Daniel Gorjão
Background SP	Cláudia Regina
Vo'Arte	Pedro Sena Nunes

Entre os *alumni* do departamento de Cinema da UO contam-se não só alguns dos atuais docentes da ESTC, como também nomes já reconhecidos no panorama artístico cinematográfico. A título de exemplo: os realizadores Pedro Costa, Teresa Villaverde, Manuel Mozos, João Pedro Rodrigues, Marco Martins, Miguel Gomes, João Salaviza, Pedro Sena Nunes; os produtores Fernando Vendrell (David & Goliath), Sandro Aguilar (O Som e a Fúria), Alexandre Oliveira (Ar de Filmes), João Figueiras (Black Maria), Miguel Gonçalves Mendes (Jumpcut); o diretor de fotografia Rui Poças; os montadores João Brás e Margarida Leitão, o *sound designer* João Ganho (O Ganho do Som), entre muitos outros.

A intermitência do mercado laboral nestas áreas é confirmada pela substancial percentagem de inquiridos diplomados com Licenciatura que declara desenvolver trabalho profissional pontual e ocasional (55%). Quase a par, seguem-se os contratos de trabalho com termo (22,5%) e contratos de prestação de serviços (20%):

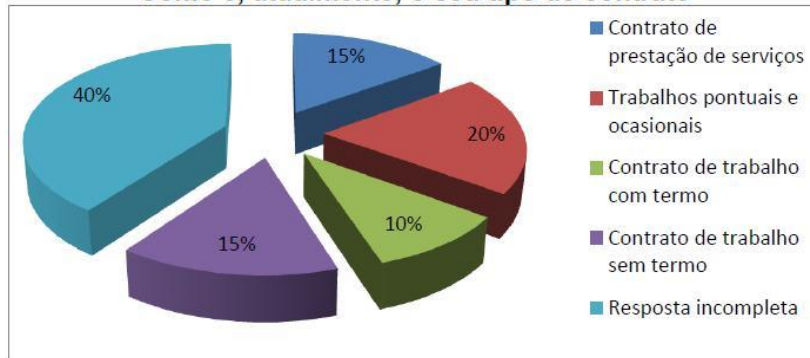


[Relatório de inquérito realizado a diplomados / Licenciatura](#)

Anos 2009 a 2012

No que aos inquiridos com diploma de mestrado diz respeito, para além de um substancial número de respostas incompletas, surge uma distribuição mais equilibrada de tipos de contratação apesar de continuarem a salientar-se os trabalhos pontuais e ocasionais:

Como é, atualmente, o seu tipo de contrato



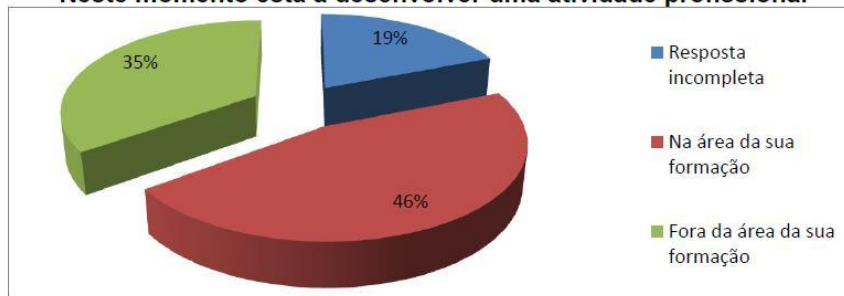
[Relatório de inquérito realizado a diplomados / Mestrado](#)

Anos 2009 a 2012

2.3.4. Empregabilidade e área de formação

Os resultados dos inquéritos realizados aos diplomados da licenciatura revelam um nível substancial de inquiridos que desenvolvem a sua actividade profissional na área da sua formação (46%):

Neste momento está a desenvolver uma atividade profissional

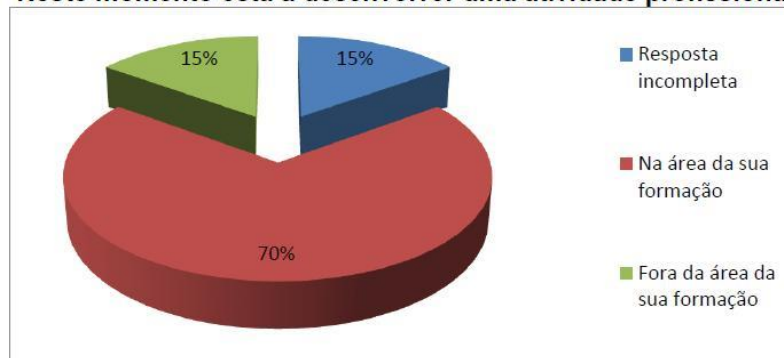


[Relatório de inquérito realizado a diplomados / Licenciatura](#)

Anos 2009 a 2012

Sendo que este número aumenta quando consideramos o número de diplomados com mestrado que declara exercer a sua actividade profissional na área da sua formação:

Neste momento está a desenvolver uma atividade profissional



[Relatório de inquérito realizado a diplomados / Mestrado](#)

Anos 2009 a 2012

3. As Unidades Curriculares

3.1 O funcionamento das UC

Os órgãos competentes (Direções de Curso e de Departamento e Conselho Pedagógico) não registaram nem reportaram qualquer factor relevante no funcionamento de quaisquer unidades curriculares das licenciaturas e dos mestrados da ESTC no ano lectivo 2012/2013. Neste relatório, bem como nas fichas de docente e de docente responsável, surgem factores transversais aos cursos e específicos de unidades curriculares que sugerem medidas de ação já referidas e ações específicas de melhoria na programação, metodologia e actividades de unidades curriculares pontuais, coordenadas pelos responsáveis.

Hiperligações relevantes:

- [Resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre as Condições gerais da organização e funcionamento do curso de Teatro](#)
- [Resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre as Condições gerais da organização e funcionamento do curso de Cinema](#)

Pontos fortes:

- Regime de frequência aplicado;
- Preparação científica dos professores;
- Preparação teórica e prática obtida na frequência do curso;

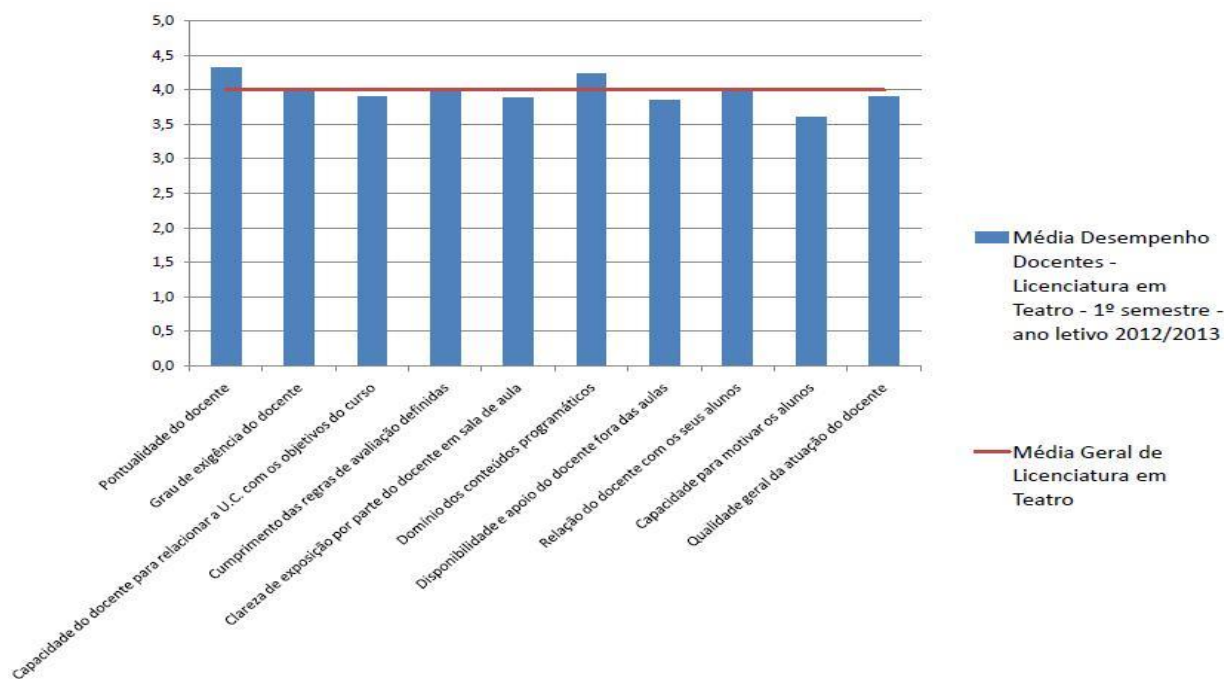
Pontos fracos:

- Articulação entre as unidades curriculares do curso;
- Criação e funcionamento de comissões aplicáveis à estrutura curricular dos cursos de teatro e de cinema;

3.2 Os docentes

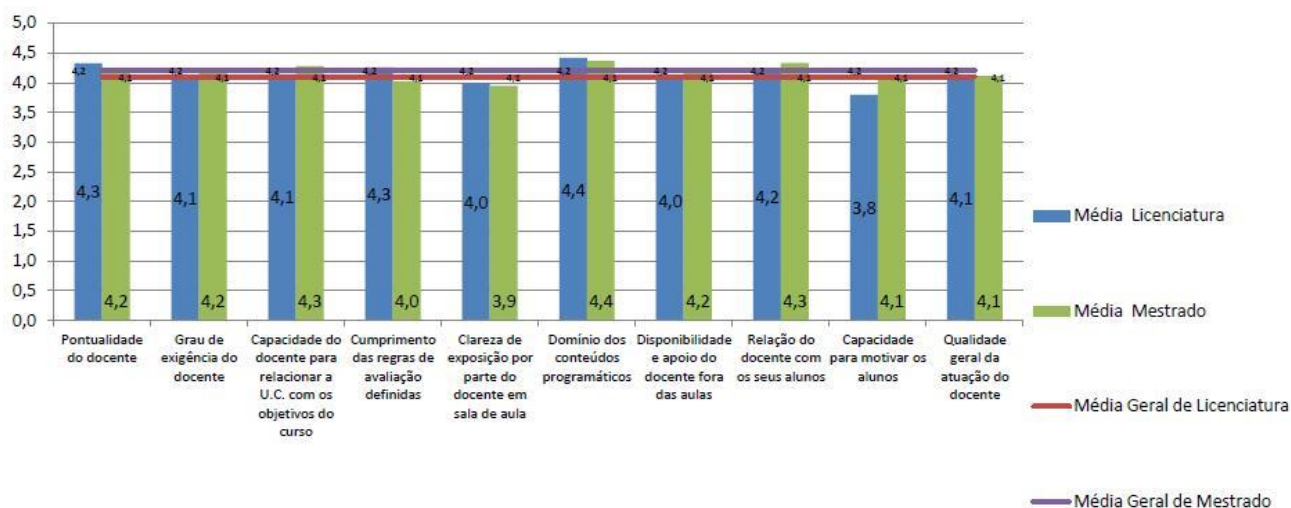
A análise parcial dos resultados aos inquéritos aos alunos relativamente ao desempenho docente, com uma participação que se situa entre os 61 % e os 79%, e o tratamento estatístico destes resultados permite as seguintes considerações:

Do gráfico que se segue, e que diz respeito à **média dos resultados dos inquéritos** feitos aos alunos sobre o **desempenho dos docentes do curso de licenciatura em teatro no primeiro semestre**, podemos concluir pela sua boa prestação geral destacando-se os aspectos da pontualidade e domínio dos conteúdos programáticos:



Licenciatura Dep. Teatro - [Desempenho docente S1](#) – intervalos min. e max.: 3,6 – 4,3 média: 3,9; média de participação: 79%

Do gráfico que se segue, e que diz respeito à **média dos resultados dos inquéritos** feitos aos alunos sobre o **desempenho dos docentes do curso de licenciatura em teatro e do mestrado em Teatro, no segundo semestre**, podemos concluir, no primeiro caso, pela continuidade dos resultados obtidos no primeiro semestre e, no caso do Mestrado, pela manutenção dos resultados positivos em todos os campos sendo os mesmos mais altos no domínio dos conteúdos programáticos, pontualidade e cumprimento das regras de avaliação definidas:

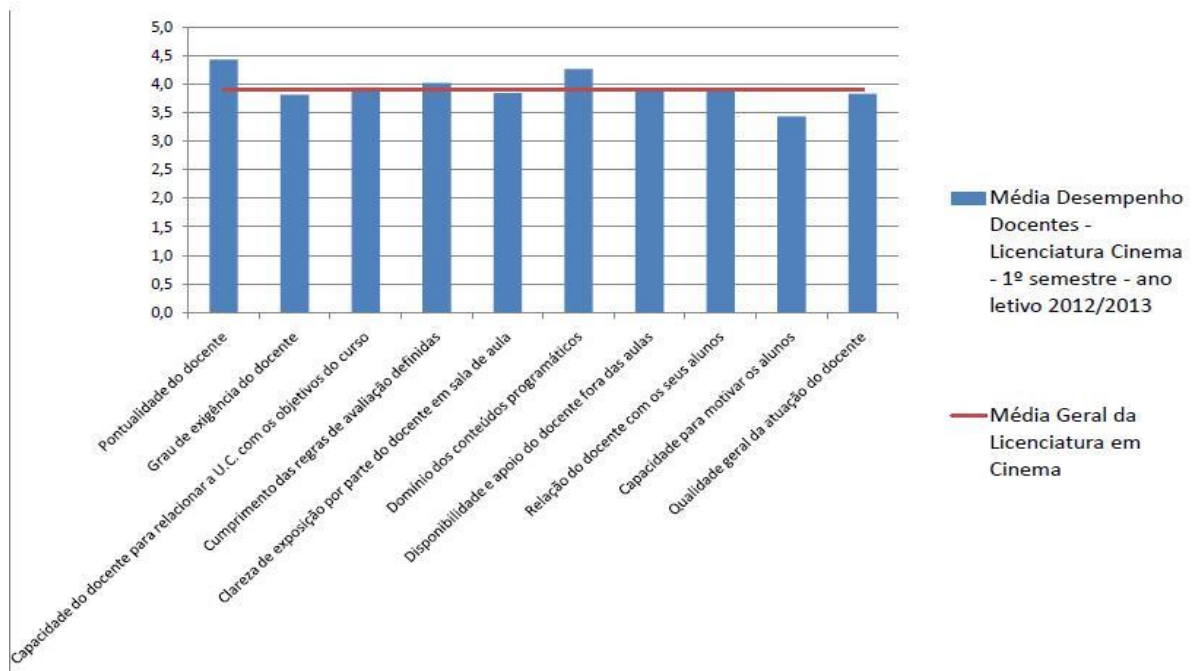


Licenciatura Dep. Teatro - [Desempenho docente S2](#) – intervalos min. e max.: 3,8 – 4,4, média: 4,1; média de participação: 61%

Mestrado Dep. Teatro - [Desempenho docente S2](#) - intervalos min. e max.: 3,9 – 4,4, média: 4,2; média de participação: 71%

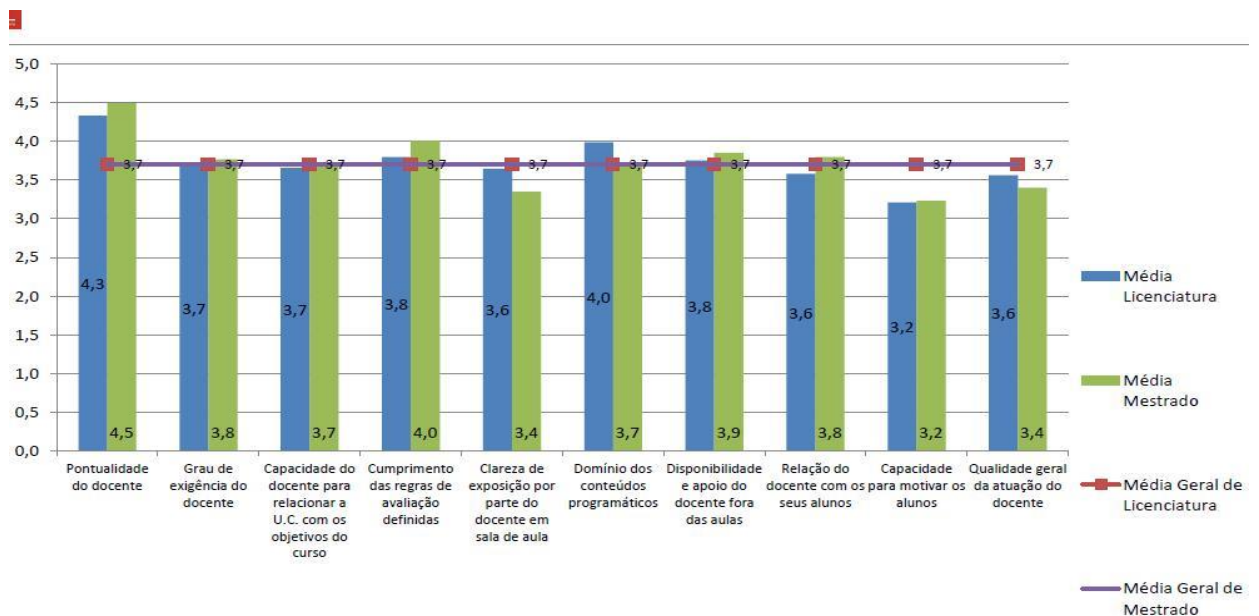
Do gráfico que se segue, e que diz respeito à **média dos resultados dos inquéritos** feitos aos alunos sobre o **desempenho dos docentes do curso de licenciatura em cinema no primeiro semestre**,

podemos concluir pela sua boa prestação geral destacando-se os aspectos da pontualidade e domínio dos conteúdos programáticos:



Licenciatura Dep. Cinema - [Desempenho docente S1](#) - intervalos min. e max.: 3,4 – 4,5, média: 3,9; média de participação: 79%

Do gráfico que se segue, e que diz respeito à média dos resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre o **desempenho dos docentes dos cursos de licenciatura em Cinema e do mestrado em Desenvolvimento de Projecto Cinematográfico no segundo semestre**, podemos concluir, no primeiro caso, pela continuidade dos resultados obtidos no primeiro semestre e, no caso do Mestrado, pela manutenção dos resultados positivos em todos os campos, encontrando-se os valores mais altos na pontualidade e cumprimento das regras de avaliação definidas.



Licenciatura Dep. Cinema - [Desempenho docente S2](#) – intervalos min. e max.: 3,2 – 4,3, média: 3,7; média de participação: 65%
 Mestrado dep. Cinema - [Desempenho docente S2](#) - intervalos min. e max.: 3,2– 4,5, média: 3,7; média de participação: 58%

4. Análise SWOT

4.1 Forças

4.1.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESTC:

- Documentação regimental e enquadramento institucional;
- Abrangência do sistema, considerando os referenciais representados;
- Incidência determinante dos instrumentos de garantia da qualidade no âmbito do ensino aprendizagem;
- Mapa de operacionalização do sistema interno de garantia da qualidade que abrange todos os intervenientes, definindo claramente procedimentos;
- Divulgação *online* do processo e dos resultados.
- Agilização progressiva do sistema

4.1.2. Relativamente à ESTC:

- Prestígio da ESTC junto dos candidatos.
- Boa componente prática dos cursos leccionados.
- A qualificação do pessoal docente da ESTC – que se aproxima quase integralmente do disposto no RJIES para os quadros do ensino superior politécnico, tanto no que diz respeito a rácio de doutores, já ultrapassado, como no que diz respeito a rácio de especialistas, próximo do exigido, sendo este aspecto revelador dos esforços de qualificação, de um plano de formação e de certificação das competências do pessoal docente.
- A procura dos cursos da ESTC – que se tem mantido com valores significativos.
- Bom enquadramento dos cursos da ESTC a nível nacional.
- Bom relacionamento dos corpos docente, não docente e discente.
- Bom domínio, da parte do corpo docente, dos conteúdos programáticos ministrados.
- Pontualidade do corpo docente.
- Excelente funcionamento da biblioteca e dos serviços associados.
- Muito bons níveis de produção artística nas áreas do teatro e do cinema.
- Visibilidade das produções da ESTC.
- Grande parte do corpo docente está ligado à profissão, quer no campo do teatro, quer no do cinema, trazendo para dentro da UO toda a sua experiência, como convém no ensino politécnico.
- Implementação progressiva do SIGQ- ESTC.
- Adesão progressiva de alunos, ex-alunos, candidatos e simpatizantes à presença da ESTC nas redes sociais, tais como as páginas do *Facebook* [ESTC-IPL](#) (1033 membros) e [ESTC ALUMNI](#) (431 membros); a interação resultante desta presença da ESTC nas redes sociais tem promovido uma importante troca de informações e de oportunidades em toda a comunidade escolar e extra-escolar.
- Capacidade de resposta do *website* da ESTC relativamente à procura crescente de informações sobre a mesma, constatável pelo elevado número de visitas verificado.

- Instalações adequadas – que carecem de ser otimizadas por ações de manutenção e pelo *upgrade* de equipamentos.

4.2 Fraquezas

4.2.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:

Uma vez que o período em consideração compreende apenas um ano completo de implementação do sistema de qualidade, 2012-13, há necessariamente componentes essenciais do mesmo que ainda não foram executadas integralmente, nomeadamente nos domínios da monitorização, da produção de relatórios globais e tomada de decisões e na participação dos interessados.

Por outro lado, o preenchimento deste relatório revelou que as exigências do sistema excediam largamente aquelas que se relacionam com a obtenção de informação pelo que foi e está a ser despendido muito tempo na identificação de todos os instrumentos necessários e na compreensão do seu modo de operacionalização e implicações. Naturalmente, este aspeto constitui também uma oportunidade.

4.2.2. Relativamente à ESTC:

- Apesar dos resultados gerais positivos dos inquéritos realizados, surgem alguns resultados de valor mais baixo, que indiciam uma maior fragilidade relacionada com aspetos como a disponibilidade de materiais [e recursos pedagógicos] para o desenvolvimento do trabalho docente, e a capacidade dos professores em motivar os alunos.
- Baixas expectativas - demonstradas pelos alunos - em encontrar emprego na sua área de formação.
- Limitações no *upgrade* de equipamentos e *software*, sobretudo tendo em conta a revolução tecnológica que se vive na sociedade e nas artes hoje em dia.
- Baixo orçamento anual para desenvolvimento de atividades curriculares centrais – criação de objetos teatrais e fílmicos.
- Baixos níveis de monitorização da investigação realizada pelo corpo docente, relativamente aos níveis de monitorização da criação artística.
- Baixa oferta de actividades extracurriculares.

4.3 Oportunidades

4.3.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:

- Maior proficiência e articulação entre os órgãos de governação da ESTC e redefinição necessária das suas competências;
- Possibilidade de operacionalização do sistema no ano letivo 2013-14, próxima dos 100%, considerando as exigências do mesmo no momento presente;

- Diagnóstico completo dos pontos fortes e fracos da ESTC, sobretudo no domínio do processo ensino aprendizagem;
- Investimento particular nos domínios da investigação, colaboração interinstitucional e comunitária e internacionalização.

4.3.2. Relativamente à ESTC:

- Investigação e criação artística – enquadramento da investigação científica e da criação artística em linhas de investigação e criação, relacionadas com a formação oferecida e com um plano de execução facilmente verificável e criação de um repositório dos objetos artísticos;
- Internacionalização – definição e priorização de missões a partir de uma tipologia prévia de relações internacionais e de interesses;
- Relações interinstitucionais e com a comunidade – definição e priorização de ações através de uma tipologia prévia de interesses, dos quais se assinala a empregabilidade dos alunos da ESTC: o interesse mais determinante para ESTC, resultante de protocolos e parcerias, é a possibilidade de criação de estágios profissionais, integrados nos cursos, todos eles objecto de relatórios específicos e, no caso de mestrados, constituindo o relatório um dos elementos do objeto conferente de grau. Os estágios reflectem-se frequentemente em emprego posterior. Relativamente ao Departamento de Cinema, a aceitação de estágios em investigação, agregados directa ou indirectamente à ESTC através dos seus docentes.
- Encontram-se em curso alterações aos estatutos que definem, dentro das condições gerais de funcionamento dos cursos, os critérios de extinção de UCs.
- Inclusão e participação dos parceiros externos.

4.4. Constrangimentos

4.4.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:

- História muito recente do sistema interno de garantia da qualidade;
- Complexidade burocrática do sistema e conhecimento do mesmo por parte de toda a comunidade académica (docentes, pessoal não docente e discentes);
- Enquadramento estatutário do GGQ.
- O sistema ainda não assegura um *follow up* abrangente e sistemático dos ex-alunos da ESTC e um *feedback* efetivo das estruturas de criação, produtoras ou acolhedoras dos projetos artísticos desenvolvidos pelos nossos alunos e ex-alunos. Em parte, estas dificuldades resultam da grande mobilidade profissional das formações ministradas e da dificuldade da implementação de uma cultura de qualidade junto de entidades empregadoras com quadros muito variáveis.

4.4.2. Relativamente à ESTC:

- Degradação do edifício.

- Constrangimentos financeiros comprometedores da performance da ESTC.

5. Considerações Finais

É impossível separar este ciclo de autoavaliação da própria criação do GGQ-ESTC e seu enquadramento regulamentar e orgânico. Associada a esta medida ou do seu âmbito, consideram-se todas as medidas relacionadas com a operacionalização do sistema, cuja eficácia não é ainda possível aferir. Essa operacionalização do sistema implicou a consideração de um conjunto vasto de documentos já existentes e a conceção de um conjunto vasto de documentos (inquéritos, planos, relatórios) que, pura e simplesmente, era impossível antecipar no momento do começo do exercício. Ora isto coloca o funcionamento completo do sistema e o encerramento do ciclo numa posição de atraso relativamente a uma agenda executiva ideal, que será porém necessária no futuro próximo.

Do ponto de vista do processo ensino aprendizagem, é correto considerar que a informação obtida correspondeu às expectativas ou a uma perceção quotidiana da ESTC, mas nem por isso deixaram de surpreender algumas constantes nas repostas dos alunos que sugerem medidas nesses âmbitos. Os órgãos competentes consideraram-nas e agirão em conformidade.

Tornou-se também claro que as dificuldades maiores do sistema se relacionam com o modo como trata as evidências e como monitoriza a aplicação de medidas e regista as alterações nos processos. Sendo certo que aquilo que está em causa não é a excelência e a qualidade de uma instituição de ensino superior artístico, reconhecida nacional e internacionalmente, é também certo que eram poucos, dispersos, pouco funcionais ou mesmo inexistentes os instrumentos e os procedimentos que enquadravam o processo ensino aprendizagem e os diversos atores e contextos que fazem parte do funcionamento de uma IES e asseguram o cumprimento da sua missão. Isto não significa, porém e por outro lado, que a ESTC não estava e não está dotada de órgãos e estatutos que asseguraram e asseguram o seu funcionamento e a sua excelência. Aliás, parte das dificuldades na efetivação dos procedimentos previstos pelo SIGQ-ESTC estão relacionadas com alguma resistência à criação e atuação de entidades - como as comissões de curso - que se entendem desenquadradas dos órgãos estatutariamente estabelecidos e, por isso mesmo, feridas de legitimidade. Por outro lado, os órgãos existentes e estatutariamente previstos vocacionados para cumprir este procedimento - Comissões e Conselho Pedagógicos - carecem da representatividade discente ideal. A solução desta questão foi encarada como uma oportunidade para a simplificação de procedimentos e adaptação natural do SIGQ aos procedimentos, rotinas e órgãos da ESTC; a sua solução foi recentemente discutida no âmbito do Conselho de Qualidade, tendo sido apontada a seguinte via, em dois passos:

- Reconfiguração da composição do Conselho Pedagógico e respectivas Comissões Pedagógicas de departamento, por forma a que se passe a verificar uma representatividade equilibrada, nestes órgãos, dos discentes dos vários ramos/especializações.

- Constituição das Comissões pedagógicas de departamento em comissões de curso, em reuniões especificamente agendadas para o efeito de avaliação das uc.

Tendo em conta a agenda eleitoral prevista nos estatutos da ESTC, este modelo só entrará em vigor nos semestres 1 e 2 do ano lectivo 2014/2015.

Ainda a propósito da atividade do Gabinete de Qualidade da ESTC, devem ser considerados, entre outros aspectos, os seguintes desenvolvimentos: a melhoria da qualidade e extensão de informação recolhida, sistematizada e divulgada no *website* da ESTC; a revisão dos estatutos (em curso) tendo em perspetiva, entre outros aspectos, o enquadramento institucional do SIGQ-ESTC; a criação da Comissão Executiva do SIGQ-ESTC; a recente atribuição de instalações próprias para o desenvolvimento das actividades do Gabinete de Gestão e Qualidade da ESTC.

Os níveis de participação dos alunos na realização dos inquéritos foram satisfatórios tendo em conta o facto de ter sido pela primeira vez utilizado um modelo de inquérito não presencial, realizado *on-line*, cujo preenchimento depende única e exclusivamente da auto motivação dos alunos, livres de o deixar em branco e/ou de o ignorar. Neste sentido podemos considerar que têm tido eco junto dos alunos da ESTC os apelos realizados em várias instâncias - nomeadamente ao nível das reuniões gerais de início do ano lectivo, bem como nas Comissões e Conselho Pedagógico - à sua participação nos processos de avaliação da ESTC.

6. Informações complementares

Para adequada avaliação da representatividade de cada um dos inquéritos referidos ao longo deste relatório, descrevem-se, na tabela que se segue, dados relativos à sua aplicação:

Inquéritos	Nº inquéritos distribuídos / Universo de inquiridos *	Nº de Inquéritos respondidos por completo	% de Inquéritos respondidos por completo	Nº de Inquéritos incompletos [respostas]	% de Inquéritos incompletos [respostas]	Total de Inquéritos respondidos [completos + incompletos]	% de Inquéritos respondidos
Docentes	63	48	76,2	15	23,8	63	100,0
Não docentes	23	15	65,2	4	17,4	19	82,6
Diplomados dos cursos de Licenciatura	233	73	31,3	27	11,6	100	42,9
Diplomados dos cursos de Mestrado	41	17	41,5	3	7,3	20	48,8
Alunos mobilidade <i>Outgoing</i>	25	18	72,0	0	0,0	18	72,0
Empregadores *	34	9	26,5	16	47,1	25	73,5
Curso de cinema 1º semestre							
1º ano / Licenciatura Cinema	39	23	59,0	16	41,0	35	89,7
2º ano / Licenciatura Cinema	35	22	62,9	4	11,4	26	74,3
3º ano / Licenciatura Cinema	46	18	39,1	15	32,6	33	71,7
1º ano / Mestrado	24	10	41,7	7	29,2	17	70,8

Curso de cinema 2º semestre							
1º ano / Licenciatura Cinema	35	18	51,4	7	20,0	25	71,4
2º ano / Licenciatura Cinema	34	22	64,7	4	11,8	26	76,5
3º ano / Licenciatura Cinema	41	15	36,6	4	9,8	19	46,3
1º ano – Mestrado	24	9	37,5	5	20,8	14	58,3
Curso de Teatro 1º semestre							
1º ano / Licenciatura Ramo Actores	61	35	57,4	15	24,6	50	82,0
2º ano / Licenciatura Ramo Actores	46	23	50,0	6	13,0	29	63,0
3º ano / Licenciatura Ramo Actores	31	10	32,3	4	12,9	14	45,2
1º ano / Licenciatura Design de Cena	10	6	60,0	1	10,0	7	70,0
2º ano / Licenciatura Design de Cena	9	8	88,9	1	11,1	9	100,0
3º ano / Licenciatura Design de Cena	4	3	75,0	0	0,0	3	75,0
1º ano / Licenciatura Produção	6	4	66,7	1	16,7	5	83,3
2º ano / Licenciatura Produção	11	9	81,8	2	18,2	11	100,0
3º ano / Licenciatura Produção	9	6	66,7	2	22,2	8	88,9
1º ano / Mestrado	31	20	64,5	4	12,9	24	77,4
Curso de Teatro 2º semestre							
1º ano / Licenciatura Ramo Actores	61	32	52,5	7	11,5	39	63,9
2º ano / Licenciatura Ramo Actores	46	20	43,5	4	8,7	24	52,2
3º ano / Licenciatura Ramo Actores	32	9	28,1	5	15,6	14	43,8
1º ano / Licenciatura Design de Cena	10	7	70,0	0	0,0	7	70,0
2º ano / Licenciatura Design de Cena	8	4	50,0	1	12,5	5	62,5
3º ano / Licenciatura Design de Cena	5	3	60,0	0	0,0	3	60,0
1º ano / Licenciatura Produção	6	3	50,0	0	0,0	3	50,0
2º ano / Licenciatura Produção	9	6	66,7	0	0,0	6	66,7
3º ano / Licenciatura Produção	9	4	44,4	3	33,3	7	77,8
1º ano / Mestrado	31	19	61,3	3	9,7	22	71,0

* No caso dos empregadores, o nº de inquiridos distribuídos não coincide com o universo de possíveis inquiridos.